



SOCIEDADE DE ENSINO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEPAS
INSCRIÇÃO CNPJ: 47.296.884/0001-37 INSCRIÇÃO C.C.M. 8.212.370-5
RUA SANTA ROSA DE LIMA, 701/703 - PARQUE PAULISTANO
SÃO MIGUEL PAULISTA - SAO PAULO - SP -
CEP: 08080-000 TELEFONE: 2581- 0579

PLANO DE TRABALHO
ORGANIZAÇÃO PROPONENTE: SEPAS
SOCIEDADE DE ENSINO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL



EDITAL nº 397/SMADS/2013
PROCESSO nº 2013.0111.257-3

1 – DADOS DO SERVIÇO

- 1.1 Tipo de Serviço: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
- 1.2 Modalidade: Núcleo de Convivência de Idosos
- 1.3 Capacidade de atendimento: 200
- 1.4 Nº total de vagas: 200
- 1.5 Distrito: Jardim Helena
- 1.6 Área de abrangência do serviço: Distrital
- 1.7 Bem imóvel: Disponibilizado pela própria organização
- 1.8 Forma de pagamento de concessionárias (água/Luz): *Contra partida da organização*

2– IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC: Sociedade de Ensino Profissional e Assistência Social
- 2.2. CNPJ: 47.296.884/0001-37
- Serviço: NCI – IRMÃ SUZANNE CROS
- CNPJ do serviço: 47.296.884/0002-18
- 2.3. Endereço completo: Rua Santa Rosa de Lima, 701 – Parque Paulistano –
- 2.4. CEP: 08080-000
- 2.5. Telefone(s): 2581-0579
- 2.6. E-mail: sepas@sepas.org.br
- 2.7. Site: www.sepas.org.br
- 2.8. Nome do(a) Presidente da OSC: Pe. Márcio Santos Ramos
- 2.8.1. CPF: 132.819.218/09
- 2.8.2. RG/Órgão Emissor: 20.918.731-1/ SSP
- 2.8.3. Endereço completo: Rua Santa Rosa de Lima, 723 - CEP 08080-000 - Parque Paulistano
São Paulo – SP

3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS / SCFV NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS – NCI

Caracterização do serviço:

Serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Oferece ainda, por meio da busca ativa, a identificação e o acompanhamento de idosos e suas famílias no domicílio.

Usuários: Idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, com



prioridade para:

- ✓ Os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;
- ✓ Os oriundos de famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda;
- ✓ Os que apresentam vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

Objetivo: Contribuir para o processo de envelhecimento saudável, desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social.

Objetivos específicos:

- ✓ Acompanhar e monitorar idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC;
- ✓ Estimular o protagonismo dos idosos, através do acesso à informação sobre direitos de cidadania;
- ✓ Fomentar a participação do idoso no controle social do SUAS;
- ✓ Propiciar vivências que valorizem as experiências de vida e que estimulem e potencializem o desenvolvimento da autonomia dos idosos;
- ✓ Possibilitar o acesso a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer com vistas ao desenvolvimento e novas sociabilidades;
- ✓ Detectar necessidades e motivações, despertando potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- ✓ Promover encontros intergeracionais de modo a prevenir a segregação dos idosos e combater o preconceito;
- ✓ Fortalecer a função protetiva da família, prevenindo a ruptura dos vínculos familiares e comunitários dos idosos;
- ✓ Prevenir o confinamento e o abrigo institucional;
- ✓ Acompanhar domiciliarmente idosos que requeiram atenção especial, por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU;
- ✓ Possibilitar o acesso a Benefícios e Programas de Transferência de Renda e inserção na rede de Proteção Social.

Funcionamento: O serviço funcionará de segundas a sextas-feiras, por período de 08 horas diárias, com possibilidade de realização de atividades complementares em outros períodos de acordo com a programação. O NCI oferta atividades de convivência e atividades de acompanhamento social no domicílio. As atividades de acompanhamento social no domicílio são destinadas aos idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC e idosos de famílias oriundas dos programas de transferência de renda que não possam frequentar o serviço.

Unidade:

- ✓ Espaço (cedido), administrados por entidades /organizações sem fins econômicos.

Provisões Institucionais, Físicas e Materiais

- ✓ Alimentação;
- ✓ Sala(s) de atendimento individualizado: ambiente(s) que deve(m) garantir a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais;
- ✓ Sala de atividades coletivas;
- ✓ Instalações sanitárias de uso feminino e masculino;
- ✓ Sala de apoio técnico e administrativo;
- ✓ Acessibilidade em todos seus ambientes para pessoas com deficiência;
- ✓ Iluminação e ventilação adequadas;
- ✓ Limpeza e conservação do espaço;
- ✓ Mobiliários compatíveis com o atendimento proposto;
- ✓ Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados e provedores de internet de banda



larga,

- ✓ Materiais socioeducativos, pedagógicos, culturais e esportivos;
- ✓ Banco de dados da rede de serviços do território.

Trabalho Social

- ✓ Busca ativa;
- ✓ Acolhida, escuta, visita domiciliar, entrevista individual e familiar;
- ✓ Adoção de ações participativas e dialógicas de trabalho com idoso, a fim de fortalecer a sua função protetiva, propiciando a permanência do mesmo;
- ✓ Orientação e encaminhamentos dos idosos/famílias aos recursos sócio assistenciais e de outras políticas do território;
- ✓ Identificação e encaminhamento de idosos que possuam perfil para obtenção do Benefício de Prestação Continuada – BPC e Programas de Transferência de Renda – PTR;
- ✓ Realização de grupos de convívio familiar, comunitário e intergeracional, visando o fortalecimento de vínculos e a inclusão social do idoso;
- ✓ Elaboração de plano de acompanhamento do idoso que apresente situações de vulnerabilidade pela fragilização de vínculos familiares e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção social e comunitária;
- ✓ Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários;
- ✓ Articulação sistemática com o Centro de Referência de Assistência Social –CRAS;
- ✓ Elaboração de Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU para idosos beneficiários do BPC e idosos oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, que necessitem de acompanhamento social domiciliar

Trabalho Socioeducativo

- ✓ Promoção de experiências para o autoconhecimento e autocuidado, visando qualidade de vida e envelhecimento saudável;
- ✓ Produção de informação, comunicação e defesa de direitos;
- ✓ Reconhecimento dos recursos do território e apropriação dos mesmos pelos idosos;
- ✓ Desenvolvimento de ações sociais pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- ✓ Desenvolvimento de ações sociais e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- ✓ Desenvolvimento de ações sociais de relacionamento e convivência em grupo, bem como a administração de conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar.

Aquisições dos usuários

- ✓ Ser acolhido em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- ✓ Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados à manutenção da privacidade do idoso;
- ✓ Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas;
- ✓ Ter ampliado o seu universo social, informacional e cultural;
- ✓ Ter acesso as atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade;
- ✓ Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;
- ✓ Ter acompanhamento social individual e em domicílio.

Cadastro do idoso

O serviço deverá manter atualizados os dados e registros dos idosos por meio dos instrumentais estabelecidos na Portaria nº 46/SMADS/2010 e alterações indicadas pela portaria nº 09/SMADS/2012 e complementações posteriores e outros a serem



disponibilizados pela SMADS.

Inserção no território, trabalho em rede e ação integrada

- ✓ O Núcleo de convivência do idoso deverá desenvolver, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade e com os serviços, benefícios de programas, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade de seus usuários.

Relação com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

- ✓ Elaborar plano de acompanhamento para execução e avaliação do serviço;
- ✓ Promover integração e articulação da rede socioassistencial com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS de referência;
- ✓ Encaminhar e/ou validar demanda do serviço.

Marcos legais que norteiam o trabalho:

- ✓ Manual prático de alimentação saudável; orientações técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos serviços conveniados;
- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Res. 145 de 15/10/2004 do CNAS – Política Nacional de Assistência Social;
- ✓ Res. 130 de 15/07/2005 do CNAS - Norma operacional básica do SUAS;
- ✓ Res. CNAS – NOB RH;
- ✓ Res. 109 de 11/11/2009 do CNAS - Tipificação nacional de Serviço Socioassistenciais;
- ✓ Portaria 46/2010/SMADS - Tipificação da Rede Socioassistenciais;
- ✓ Lei 8.842/1994 – Política nacional do Idoso;
- ✓ Lei 10.741/2003 – Estatuto do Idoso;
- ✓ Portaria MPAS/SEAS 73, 10/05/2001 Normas de Funcionamento de serviços de atenção ao idoso;
- ✓ RDC 283/2005 ANVISA (padrões mínimos de funcionamento);
- ✓ Resolução SEDH/CNDI 12/08 – Dispõe sobre o contrato de prestação de serviços das entidades com pessoas idosas;

4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

Metas e parâmetros por dimensão conforme parágrafo 4º, artigo 15 da portaria 55/SMADS/2017:

- 1. Dimensão Organização e Funcionamento – Espaço Físico:** Indicadores: ambiente organizado e acolhedor; acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual; e social.
- 2. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros:** Indicadores: acompanhamento das propostas de flexibilização; compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades; justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão; grau de organização das informações administrativas e financeiras.
- 3. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa:** Indicadores: quadro de profissionais; participação em ações formativas; abrangência da supervisão in loco, horário de funcionamento; posturas dos profissionais; fluxos de informação dos usuários; estimula à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos;
- 4. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários:** Indicadores: grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuários; socialização das informações; discussão de casos; estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros



programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividade desenvolvida, atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;

5. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família: Indicadores: mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida, habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contrarreferência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades;

6. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território: Indicadores: participação nas atividades do território; Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território; Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos; Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;

5 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Forma de cumprimento das Metas:

- ✓ Identificar, mapear e manter atualizada relação de serviços socioassistenciais e intersetoriais do território;
- ✓ Estabelecer interlocução com os demais serviços através da divulgação do NCI, por meio da participação em fóruns, reuniões da rede, etc.
- ✓ Realizar mensalmente seminários, palestra e reuniões com os usuários familiares e território sobre temáticas que tragam informação, orientações e conhecimentos para fortalecimento da cidadania e garantia de direitos, sendo: Seminário de saúde da pessoa idosa. Seminário de psicologia, Seminário da mulher, Seminário do Serviço Social, palestras: Sexualidade no envelhecimento, Saúde bucal, Auto-estima, outubro rosa, novembro azul, novembro colorido (Câncer).
- ✓ Divulgação do serviço através das redes, folder entre outros.
- ✓ Promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e auto-estima no evento MISS/MISTER Primavera.
- ✓ Realizar mensalmente reunião familiar com o objetivo de fortalecer os vínculos da família com o serviço, demonstrar o trabalho desenvolvido diariamente com os usuários, fortalecimento dos vínculos entre o grupo de familiares, possibilitando o compartilhamento das dificuldades e estratégias para convivência domiciliar.
- ✓ Ofertar mensalmente passeios e atividades externa que possibilite a aplicação de vivências cultural e social, lazer e interação com o meio.
- ✓ Através de parcerias com profissionais do território ações sociais da beleza e enfermagem.
- ✓ Promover encontro intergeracionais com os CCAs, CEIs e escolas do território que contribuam para o fortalecimento do convívio entre as gerações.
- ✓ Promover grupos de reflexão com temas voltados ao fortalecimento pessoal, integração e convívio família e social.
- ✓ Ofertar oficinas de memórias – práticas e estimulação cognitiva, visando uma melhor qualidade cognitiva nas atividades cotidianas.
- ✓ Estimular o protagonismo dos idosos, através do Conselho Gestor Participativo.

Cronograma de metas



- ✓ **Dimensão Organização e Funcionamento**
 - Espaço Físico: Dezembro de 2019
- ✓ **Dimensão Organização e Funcionamento**
 - Gestão dos Recursos Financeiros: Dezembro de 2020
- ✓ **Dimensão Organização e Funcionamento**
 - Gestão Administrativa: Dezembro de 2021
- ✓ **Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho**
 - Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários: Dezembro de 2022
- ✓ **Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho**
 - Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família: Dezembro de 2023
- ✓ **Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho**
 - Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território: Dezembro de 2023

6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1 Público alvo

Usuários: Idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para:

- ✓ Os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- ✓ Os oriundos de famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda (PTR);
- ✓ Os que apresentam vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidades indiquem a inclusão no serviço.

6.2 Informações das instalações a serem utilizadas

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050:2015), o espaço disponibilizado pela SEPAS apresenta-se adequado. Sendo este amplo, ventilado, iluminado e arejado, com a presença de corrimão e iluminação de emergência, bem como acessibilidade para cadeirantes e outras deficiências físicas no salão térreo; facilitando a integração e desenvolvimento da autonomia do indivíduo em todas as suas esferas.

Ainda com base na ABNT NBR 9050:2015 que estabelece critérios e parâmetros técnicos observados em construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, o espaço apresenta instalações e mobiliários adaptados que favorecerão o desenvolvimento das atividades lúdicas e socioeducativas, bem com a prática de atividades desenvolvidas ao ar livre.

Instalações:

01	Copa espaço para organização e elaboração das refeições/lanches a serem oferecidos no decorrer de atividades.
02	Banheiros um masculino e outro feminino ambos com saboneteira líquida, suporte de papel toalha entrefolhas e espelhos.
01	Área externa para atividades lúdicas e esportivas, em instalações próprias
01	Escritório para organização e arquivamento de documentos utilizados pela equipe administrativa do serviço
01	Sala de almoxarifado destinada para organização de materiais de limpeza
01	Sala de almoxarifado destinada para organização de materiais pedagógicos
01	Sala de atendimento individualizado
01	Dispensa: espaço para organização e armazenamento de alimentos utilizados na elaboração das refeições/lanches a serem oferecidos no decorrer de atividades;
01	Sala de apoio técnico administrativo



Salas de uso compartilhado com outros serviços da OSC

01	Sala de atividades coletivas e comunitárias: espaço destinado à realização de atividades grupais, tendo uso múltiplo.
01	Informática;

6.3 Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes Nacionais LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Todas as ações desenvolvidas pelo Núcleo e Convivência do Idoso Suzanne Cros seguirão as orientações do Plano Municipal de Assistência Social, e diretrizes nacionais - LOAS, PNAS, SUAS, Tipificação Nacional, Protocolos de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios de Transferência de Renda, em permanente articulação com o CREAS/MP, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias.

Será desenvolvida juntamente com o CRAS a articulação com a rede de proteção social do território na perspectiva da intersetorialidade e com os programas estratégicos da SMADS, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade que Segundo o PLAS – SP, O CRAS/MP possui o número de Famílias Residentes nos Setores Censitários do IPVS 5 e 6 de 20.483, e um Total de Famílias Vulneráveis Residentes nos IPVS 5 e 6 + Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família e dos Benefícios de Prestação de 28.060, sua participação percentual é de 5,4.

A execução das atividades de acordo com as orientações estabelecidas pelo PLAS- SP e a NOB, deverá funcionar de forma vinculada a rede socioassistencial.

Será desenvolvida juntamente com o CREAS a articulação com a rede de proteção social na perspectiva da intersetorialidade e com outras Políticas Públicas do território, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e risco social.

O Núcleo de convivência do idoso encaminhará todos os usuários para o cadastro no Cad. Único, bem como as atualizações. Encaminhará também as famílias para a inserção nos Programa de Transferência de Renda de acordo com a necessidade socioeconômica vivenciada.

A SEPAS de acordo com o PLAS/SP assegura:

- ✓ Defesa de direitos: explicitar com transparência como se apropriar dos seus direitos, que tem efetivamente a contrapartida de deveres. O direito de ser ouvido, ao recurso, de ser incluído, reclamável e reclamado que são partes do processo de construção do protagonismo e da cidadania.
- ✓ Política de convívio: socialização e fortalecimento das relações, com vistas à organização grupal e constituição de novos vínculos sociais (a dimensão multicultural, intergeracional, interterritoriais, intersubjetivas, na perspectiva do direito ao convívio)
- ✓ Desenvolvimento de capacidades para autonomia: provisão de meios para a construção de autonomia de sobrevivência, como horizonte do processo de defesa da cidadania e inclusão social.
- ✓ Travessia: provisão de apoios e atenções para que o cidadão seja alcançável pelas políticas sociais, partindo da condição de exclusão para uma melhoria de condição de vida.
- ✓ Acesso às políticas e serviços municipais, programas e projetos de assistência social prestados nos distritos da cidade por órgãos governamentais, direcionando a emancipação, o aumento de resiliência e o desenvolvimento do protagonismo necessário à democracia e cidadania.

6.4 Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

A Demanda será encaminhada e/ou validada pelo CRAS/MP. Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea; encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia dos direitos, entre outros, deverá fazer sua inscrição e/ou matrícula no serviço e ser encaminhada ao CRAS/MP para a inclusão ou atualização dos dados do idoso e de sua família no CadÚnico.



DEMANDA, MATRÍCULA E DESLIGAMENTO

O registro da demanda para o serviço deve ser realizado por meio do preenchimento de um instrumental único com itens para inscrição, matrícula e desligamento, intitulado Ficha Inscrição/Matrícula/Desligamento.

Esta Ficha possibilitará a identificação da necessidade de proteção social aos idosos em situação de vulnerabilidade e risco e as necessidades de fortalecimento da função protetiva de suas famílias.

As informações constantes nesta ficha deverão orientar o gerente do serviço e sua equipe, quanto às matrículas, com prioridade para: beneficiários do BPC; vítimas de violência e exploração; abandono, isolamento; e idosos oriundos de famílias beneficiárias de PTR. Importante observar no preenchimento desta Ficha – item inscrição, se o idoso possui o Número de Identificação Social – NIS, pois demonstra que ele já realizou o cadastro no CadÚnico.

Para as matrículas o idoso deverá comparecer ao serviço portando documento de identificação e comprovante de endereço, salvo aqueles que não possuem condições de participar das atividades presenciais, que serão matriculados em sua residência.

Caso não haja vaga por ocasião da inscrição, as informações apresentadas pelo idoso deverão ser atualizadas no ato da matrícula.

O número de matriculados deverá exceder a capacidade conveniada, no percentual necessário para que a frequência média diária do NCI corresponda à meta de atendimento definida para o serviço. A informação referente ao desligamento do usuário deverá ser registrada no item correspondente, e a descrição dos motivos deve constar na ficha de prosseguimento.

ORGANIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS E INSTRUMENTAIS

O Prontuário é uma ferramenta essencial para o acompanhamento e identificação do usuário e deve agrupar os instrumentais contendo os registros de identificação e histórico do acompanhamento dos idosos. Arquivo obrigatório de acesso à equipe de trabalho, técnico do CRAS, supervisor do serviço e eventuais auditorias de ordem interna e externa. Devendo conter os seguintes instrumentais:

- ✓ **Ficha Inscrição/Matrícula/Desligamento:** primeiro instrumental a compor o prontuário dos usuários do serviço, deve ser preenchido no ato da inscrição e atualizado na efetiva matrícula, e se destina ao registro das principais características, demandas, orientações e encaminhamentos iniciais para o idoso e sua família.
- ✓ **Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU)** – Instrumental específico para o registro de ações de acompanhamento dos idosos com necessidade de atendimento no domicílio e que apresentem dependência de cuidados. Nele devem ser registrados: uma síntese da situação apresentada, agravos identificados, ações propostas para a prevenção ou resolutividade; pactuações com o usuário, família ou cuidador; pactuações das ações intersetoriais ou socioassistenciais necessárias; síntese contendo data para reavaliação e estimativa de prazo para o alcance dos objetivos pactuados.
- ✓ **Ficha de Registro de Atividades em Grupo/Lista de Presença** – Para registro dos dados sobre a atividade desenvolvida, tais como: número de participantes, tipo de atividade (reunião socioeducativa, palestra, oficina, evento), pauta, metodologia, síntese das situações trabalhadas, encaminhamentos e uma avaliação sobre os aspectos facilitadores e dificultadores da atividade. No verso desse documento consta a lista de presença, que será organizada separadamente dos prontuários, de forma a estar acessível à consulta da equipe, do técnico do CRAS e para eventuais auditorias.
- ✓ **Ficha de Visita Domiciliar** – Deverá conter todas as informações sobre a visita domiciliar, demanda do idoso e sua família, encaminhamentos e orientações. A visita domiciliar é um procedimento de acolhida e ação particularizada com o idoso e sua família, a ser realizada no local indicado pela listagem do BPC ou demanda do CRAS (busca ativa), em situações nas quais o idoso tenha dificuldade em comparecer ao serviço, e em situações de acompanhamento domiciliar sistemático. Recomenda-se que seja agendada previamente e que haja o consentimento do idoso e sua família. O diagnóstico social nesta ficha tem como finalidade identificar potencialidades e situações de vulnerabilidades/risco social do idoso e sua família a fim de subsidiar a decisão de acompanhamento social.
- ✓ **Folha de Prosseguimento** – para continuidade dos registros sobre as ações do acompanhamento sistemático do idoso ou de um ou mais membros do grupo familiar, bem como informações resultantes de avaliação da situação



de vulnerabilidade do idoso;

- ✓ Controle de Frequência – frequência diária do usuário na atividade ou oficina; O prontuário do usuário desligado deverá ser separado dos demais, compondo outro arquivo, durante o período de cinco anos.
- ✓ O Quadro Situacional dos Idosos é um instrumento eletrônico composto por seis planilhas, que oferece uma visão geral dos idosos atendidos pelo serviço, permitindo o acompanhamento mensal dos processos de aquisição social dos idosos e de seus familiares, bem como a identificação de dificuldades do serviço para o enfrentamento dos problemas. O gerente do serviço deverá encaminhar mensalmente, por meio eletrônico, essas informações ao técnico do CRAS, supervisor do serviço. De forma resumida, cada planilha tem os seguintes propósitos:
- ✓ Pl.1 – Caracterização do Usuário por faixa etária, distribuição dos beneficiários do BPC e situação de benefícios de transferência de renda na família do idoso;
- ✓ Pl.2 – Atividades desenvolvidas pelo serviço com os idosos: tipos de contatos efetuados, participações das famílias em atividades coletivas e realização de ações no domicílio;
- ✓ Pl.3 – Interlocução com a rede: envolve todos os encaminhamentos e efetivas inserções nos serviços e direitos básicos identificados para o idoso e seus familiares, tais como Saúde, Habitação, CRAS, CREAS, Previdência Social, aquisição de documentação pessoal e outros que se fizerem necessários.
- ✓ Pl.4 – Desligamentos do idoso e seus respectivos motivos.
- ✓ Pl.5 – Inscrições no mês, encaminhamentos e demanda espontânea.
- ✓ Pl.6 – Controle de Frequência Geral – para registrar e realizar a somatória de todas as frequências das oficinas e atividades socioeducativas.

O Quadro Situacional é um instrumental dinâmico, a ser preenchido pelos técnicos do serviço NCI, sob a coordenação do gerente. Mês a mês deverá ser atualizado com a situação de cada idoso, contendo as ocorrências de forma quantitativa. Os dados possibilitam analisar o que concorre para a evolução ou não superação das dificuldades; identificar questões gerais sobre o universo de idosos acompanhados pelo serviço; permitindo, também, planejar ações que requeiram interfaces com a rede socioassistencial e intersetorial. Por medida de segurança este arquivo deverá ser copiado em outros arquivos de memória sob a responsabilidade do gerente.

6.5 Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas

O NCI aplicará a metodologia de projetos, pensados a partir de intencionalidades, conhecimentos e experiências da realidade local, visando à produção de mudanças significativas. Promovendo a convivência e a participação social dos idosos, suas famílias e membros nos processos de aprendizagem.

A metodologia de trabalho estará pautada na Política Nacional de Assistência Social – PNAS, na Norma Operacional Básica - Sistema Único da Assistência Social – NOB/SUAS, na Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, no Plano Municipal de Assistência Social – PLAS e no Estatuto do Idoso. O processo de trabalho será desenvolvido através de ações socioeducativas que deverão destacar-se pelas seguintes características:

- ✓ Da utilização do método dialético da construção de conhecimento; do método por projetos (que consolida a Pedagogia por Competências, viabiliza a articulação entre os saberes acadêmicos com os saberes sociais, sem fragmentação e dicotomia entre eles);
- ✓ Do trabalho em equipe, visando à construção coletiva do conhecimento. A sua ação deverá ser assegurada através de: Quatro Pilares da Educação para o Século XXI formulado pela UNESCO; referencial explicativo construtivista (sóciointeracionista); pedagogia diferenciada ou por competências; e educação interdimensional (Antonio Carlos Gomes da Costa).

Os projetos propiciam construção de conhecimentos mediados pela ação, estimulando o processo de aprender fazendo. Idosos e oficinairos vivem uma experiência colaborativa de aprendizagem em que definem o que pretendem realizar, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas de ação e desenham claramente onde querem chegar.

Esta metodologia prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças como elementos-chave no processo de apropriação e expansão de conceitos, atitudes, valores, competências pessoais e sociais

É uma atividade intencional, planejada, com objetivos e metas definidas coletivamente que dão unidade as ações. É



composto por um conjunto de atividades diversificadas, porém articuladas entre si para que as metas e objetivos sejam alcançados; com duração prevista e um produto final que concretiza as metas, indo de encontro com a metodologia do Curso Memória Local.

Todos os envolvidos num projeto, sejam eles usuários, familiares, membros e comunidade terão a oportunidade de expressar a meta que pretendem alcançar, o que dá sentido a sua participação parcial ou em todo o processo.

A partir dos resultados, a metodologia de projeto possibilita que os idosos, famílias, comunidade se formem como sujeitos culturais, capazes de projetar intervenções pessoais e sociais; criando espaços democráticos, favorecendo o encontro, o diálogo e a reflexão; garantindo condições necessárias para o envolvimento, comprometimento e sucesso.

Através da disseminação dos projetos os usuários percebem que o conhecimento produzido socialmente é patrimônio de todos, e vivendo em uma sociedade democrática, é necessário ter o compromisso de compartilhar os conhecimentos que adquirimos com outras pessoas como forma de participar da melhoria das condições de vida da comunidade; também por questões políticas, que se configura como uma oportunidade para o NCI conquistar maior transparência e legitimidade junto à sua comunidade, além de atender a um compromisso ético de prestar contas do trabalho e do resultado que é investido em termos de recursos técnicos e financeiros através das parcerias (SMADS, Comércio Local e outros).

Utilizaremos também a cartografia, por considerar os idosos, oficineiros e comunidade como portadores de saberes fundamentais, propiciando o fortalecimento de vínculos sócio-relacionais, assegurando o protagonismo, a prevenção de riscos e vulnerabilidade sociais.

Três eixos são importantes evidenciar nesse método: os interesses, os sentimentos e os relacionamentos; permitindo ampliar o olhar do oficineiro, considerando os diferentes aspectos físicos, afetivos, relacionais, além de explicitar interesses, sonhos e desejos envolvidos na ação educativa; mobiliza diferentes possibilidades de expressão; considera a opinião e a imaginação dos usuários.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

A organização e o funcionamento das ações socioeducativas do Núcleo de Convivência de Idosos iniciam-se com as atividades de planejamento, ferramenta utilizada para estudar as situações, prever limites e possibilidades, propor objetivos e definir estratégias.

O planejamento é um processo participativo, coletivo, grupal, que deve considerar os atores envolvidos (a equipe de trabalho do serviço, os usuários e suas famílias, as vulnerabilidades e potencialidades do território). Visa garantir padrão de qualidade das ações, de acordo com as diretrizes técnicas e operacionais definidas pela SMADS.

O NCI em seu planejamento deve contemplar as atividades de Convívio e de Acompanhamento Social em Domicílio, que serão operacionalizadas por meio das ofertas socioassistenciais de trabalho social e trabalho socioeducativo.

A oferta de trabalho social deve ser realizada através das seguintes atividades:

- ✓ **Busca ativa** – realizada pelos profissionais de nível superior; envolve a procura intencional de idosos para mobilizá-los a participar do serviço; ao conhecimento do território e dos recursos sociais, bem como contatos com atores sociais locais e políticas setoriais.
- ✓ **Acolhida e escuta** – realizadas pelos profissionais de nível superior; consiste no processo inicial de escuta das necessidades trazidas pelos idosos, bem como de oferta de informações sobre as ações do serviço.
- ✓ **Atendimento individual e familiar** - realizados pelos profissionais de nível superior para conhecer a dinâmica de vida do idoso e de sua família garantindo a preservação de sua história, identidade e integridade.
- ✓ **Estudo social** – realizado pelos profissionais de nível superior, consiste em coletar dados dos idosos e seus familiares, em interpretar e elaborar um posicionamento técnico sobre a situação apresentada. A interpretação da situação é construída através da realização de estudo de documentos, entrevistas, visita domiciliar e, quando necessário, coleta de informes na comunidade.
- ✓ **Encaminhamentos** – realizados pelos profissionais de nível superior; compreendem a orientação e o



direcionamento dos idosos ou de sua família a políticas setoriais, serviços socioassistenciais objetivando a promoção do acesso a direitos e a conquista de cidadania. Pressupõem contatos prévios e posteriores do técnico com os serviços de forma a possibilitar a efetivação do encaminhamento, garantir o retorno da informação e o efetivo atendimento e inclusão do idoso ou algum membro de sua família.

- ✓ **Visitas domiciliares** - realizadas pelos profissionais de nível superior para localizar e mobilizar os idosos a participar de atividades no serviço, para o acompanhamento domiciliar, para subsidiar a elaboração do PDU, e para as situações de conflitos, violação de direito e demais situações de risco identificadas. A partir do recebimento das listagens dos beneficiários BPC Idoso, a busca ativa, por meio da estratégia de visita domiciliar, deverá ser planejada, de forma escalonada, de maneira a garantir a prestação de serviço aos idosos e familiares no espaço físico do NCI.

A oferta de Trabalho Socioeducativo, visa propiciar resultados efetivamente transformadores ao possibilitar aos idosos a apreensão crítica da realidade e construção de seus próprios caminhos para a efetivação de direitos, o que se dá, especialmente, através da informação e participação, prevê a realização de:

- ✓ **Reunião socioeducativa** – ação contínua e sistemática; tem como objetivo incentivar o convívio e o fortalecimento de laços de pertencimento, a exposição de idéias, a discussão de propostas, a troca de experiências entre os idosos, a construção de projetos pessoais e coletivos.
- ✓ **Eventos/atividades comunitárias** – consistem no desenvolvimento de atividades de caráter coletivo (campanhas, passeios culturais etc.) voltadas para a dinamização das relações no território, bem como minimizar as várias formas de violência, preconceito e estigmatização do idoso na família e na comunidade.
- ✓ **Palestras** – ação de exposição oral e/ou audiovisual a respeito de temas específicos como, por exemplo, envelhecimento saudável, prevenção a diversas formas de violação de direitos dos idosos, direitos de cidadania, dentre outros de interesse dos idosos.
- ✓ **Oficinas** – compreendidas como encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo a serem atingidos com os grupos de idosos, sob a condução de oficinairos contratados. Constituem-se em uma ação socioeducativa na medida em que contribuem para a construção de novos conhecimentos; favorecem o diálogo e o convívio com as diferenças; estimulam a capacidade de participação, comunicação, tomada de decisões; estabelecem espaços de difusão de informação e transformação social dos sujeitos.
- ✓ **Reuniões sistemáticas** com os familiares/cuidadores que possibilitem interação, conhecimento, orientações sobre cuidados com os idosos, prevenção de isolamento e fortalecimento de vínculos.

O documento que registra as atividades do serviço, destinadas aos usuários, às famílias, ao conhecimento do território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos, é a Grade de Atividades Semestral (GRAS), instituído na Portaria nº 46/SMADS/2010. Sua elaboração deve expressar as necessidades e os desejos dos usuários e/ou suas famílias e, ainda, ser construída coletivamente, a fim de que toda a equipe participe de sua realização.

A elaboração das atividades para este serviço deve:

- ✓ Viabilizar formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações, conforme estabelece a Política Nacional do Idoso (PNI)⁶¹;
- ✓ Contribuir para a consolidação da política de assistência social voltada ao idoso no âmbito da proteção social básica, contribuindo para o resgate da cidadania do idoso;
- ✓ Fortalecer a cultura do diálogo, de forma a minimizar as várias formas de violência, preconceito, discriminação e estigmatização do idoso na família e na comunidade;
- ✓ Estimular a adesão e participação dos idosos do gênero masculino;
- ✓ Estimular a adesão e participação dos idosos no planejamento, na execução e na avaliação das atividades, de forma a promover o seu protagonismo.



A grade de atividades semanais do NCI, para os serviços que funcionam oito horas por dia deve totalizar 40 horas semanais e devem contemplar a seguinte distribuição de atividades:

- ✓ Modalidades de oficinas de duas horas ou uma hora cada;
- ✓ Atividades socioeducativas de duas horas ou uma hora cada, realizadas pelos técnicos e Dois períodos por semana para Atendimento Individual, realizados pelos técnicos.

As ações socioeducativas realizadas no NCI são construídas a partir de pesquisas da equipe técnica do serviço, das especificidades dos sujeitos envolvidos e de sua realidade sócio-histórica. As atividades, oficinas e a própria rotina do atendimento serão construídas a partir dos desejos, curiosidades e necessidades dos idosos, da família e da comunidade e têm como objetivo central o fortalecimento de vínculos afetivos e solidários e a qualidade de vida na longevidade, reconhecendo as potencialidades de todos os envolvidos.

O documento Parâmetros Socioassistenciais do NCI62 apresenta orientações que poderão ser utilizadas na elaboração das atividades.

O planejamento das atividades deve basear-se no dia a dia de convívio e de acompanhamento social em domicílio, e ser apresentado ao técnico do CRAS, supervisor do serviço até o dia 15 de dezembro, correspondendo às atividades para o primeiro semestre do ano subsequente, e 15 de junho, para as que serão realizadas no segundo semestre. A GRAS será avaliada pelo técnico do CRAS, supervisor do serviço, por meio de parecer, ratificando ou propondo as alterações necessárias.

Para que o NCI alcance as metas estabelecidas nos "Indicadores de Avaliação do Serviço", descritos na Portaria nº 09/SMADS/2012, a GRAS deve contemplar as 4 (quatro) Dimensões do trabalho socioassistencial, os eixos norteadores e as metas descritas abaixo:

DIMENSÃO TRABALHO COM USUÁRIOS

Nesta dimensão, o trabalho a ser desenvolvido com os usuários contemplará três eixos norteadores: Atividades Individualizadas, de Convívio e de Acompanhamento Domiciliar.

- ✓ Atividades Individualizadas

Este eixo deverá apresentar as atividades realizadas individualmente com os idosos e suas famílias ou cuidadores, visando ao estudo social, e planejamento de ações para: a superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

O NCI deverá elaborar e publicizar grade de atividades com nome do profissional do atendimento, dias e horários, para inscrição, matrícula e o atendimento individual aos idosos já inseridos nas atividades do serviço, ou familiares/cuidadores com idosos em acompanhamento domiciliar.

Metas

- ✓ Publicizar a Grade de Atividades individuais semanais para os usuários, familiares e comunidade, com o nome do responsável pela atividade;
- ✓ Contemplar 100% da capacidade de vagas estabelecidas no convênio com a atividade individualizada.

Atividades de convívio

Este eixo deve levar em consideração que as atividades de convivência devem ser materializadas, por meio de práticas consistentes (universo social, informacional e cultural, atividades de lazer, esporte e terapêutica e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade) capazes de atrair e manter a frequência dos idosos. Para isso é preciso atentar para os vários fatores que determinam a heterogeneidade dos idosos, como a região de origem; as atividades a que se dedicaram ao longo da vida; terem tido vínculo empregatício ou não e outras singularidades inerentes a cada indivíduo.

"Em relação aos idosos, espera-se que esse contato lhes desperte a sensação de se sentirem integrados e não rejeitados, íteis por poderem transmitir conhecimentos e experiências pelas quais passaram, sentindo assim sua autoestima elevada,



ao mesmo tempo podendo tornar-se mais maleáveis, menos refratários às mudanças de costumes e avanços tecnológicos pelos quais passa a sociedade." (Goldfarb, C.D.)

O NCI deverá elaborar e publicar grade de atividades com diferentes modalidades, como reuniões socioeducativas, palestras, passeios e oficinas, atividades comunitárias, a fim de possibilitar ao idoso a escolha das que são de seu interesse. Recomenda-se que cada idoso realize até no máximo três atividades por semana dentre as ofertadas pelo serviço. Contudo, se não houver demanda e existirem vagas, o número indicado por idoso poderá ser ampliado.

Quando da falta injustificada do idoso nas oficinas de convivência, não havendo motivo, o serviço deverá entrar em contato com a família após três faltas consecutivas. Caso não seja possível estabelecer o contato, deverá ser programado visita domiciliar para se obter a informação do ocorrido. Esta informação obrigatoriamente será registrada no Controle de Frequência Diária do grupo frequentado pelo usuário. Cabe ressaltar que, verificada a impossibilidade de frequência no serviço, o NCI deverá avaliar se há necessidade de inclui-lo no grupo de acompanhamento domiciliar do serviço.

Metas

- ✓ Publicizar a Grade de Atividades semanais para os usuários e comunidade;
- ✓ Atender a 100% da capacidade de vagas estabelecidas no convênio, para o eixo de convívio.

Acompanhamento domiciliar

Este eixo está relacionado à identificação, por meio da busca ativa, de idosos, beneficiários de BPC, oriundos de famílias beneficiárias de PTR, em situações de vulnerabilidade social pela fragilização de vínculos familiares, que apresentem vivência de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário, que apresentem dependência de cuidados e não possa frequentar o serviço.

O Plano de Desenvolvimento do Usuário é o instrumental específico para o registro das ações de acompanhamento dos idosos, pactuação de intervenções com família, cuidador, rede intersetorial e avaliação periódica do caso.

O NCI deverá elaborar e publicar grade semanal de horários e ações a serem desenvolvidas com os usuários em acompanhamento domiciliar, com nome do técnico de referência. A grade deverá conter ainda horários para escuta, orientação e encaminhamentos a familiares e cuidadores, bem como previsão das visitas de acompanhamento e de reunião para discussão dos casos com os atores envolvidos.

Metas

- ✓ Elaborar e publicar grade semanal das ações acompanhamento domiciliar;
- ✓ Elaborar Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU para 100% dos idosos identificados para o acompanhamento domiciliar;
- ✓ Realizar acompanhamento domiciliar mensal para os idosos com PDU;
- ✓ Atender a 100% da capacidade de vagas estabelecidas no convênio, para o eixo de acompanhamento no domicílio.

DIMENSÃO TRABALHO COM FAMÍLIAS

Esta dimensão deverá propiciar e fortalecer o convívio ou a vivência familiar e comunitária e garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais. Apresenta três eixos norteadores. São eles:

Atendimento Familiar

Neste eixo, as atividades devem prever: busca ativa; acolhida e escuta; visita domiciliar; orientação e encaminhamento ao CRAS e a outras políticas públicas; estudo social; realização de grupos de convivência com famílias dos idosos ou com o grupo familiar do idoso; identificação de idosos elegíveis para os Programas de Transferência de Renda ou para o Benefício de Prestação Continuada.

Esta atividade tem por objetivo a prevenção a situações de agravo que possam desencadear o rompimento de vínculos familiares e sociais, o isolamento e abrigamento institucional.

Metas

- ✓ Publicizar a grade de atendimento familiar semanal para as famílias e comunidade;
- ✓ Contemplar 100% da capacidade de idosos com vínculos familiares no atendimento familiar;



Reuniões socioeducativas com famílias

Neste eixo, devem ser descritas as atividades socioeducativas, por meio de reuniões, com os familiares/cuidadores dos idosos, ou com o idoso em seu grupo familiar. O objetivo central é incentivar o convívio e fortalecer vínculos afetivo, solidários e a função protetiva da família, por meio da discussão de temas diversificados, com ênfase no processo de envelhecimento.

Deve-se considerar neste eixo o desenvolvimento de estratégias para estimular e potencializar recursos das famílias e da comunidade no processo de alcance de autonomia, independência e condições de bem-estar dos idosos.

Metas

- ✓ Publicizar a grade de reunião socioeducativa mensal, com familiares/cuidadores de idosos;
- ✓ Realizar reunião socioeducativa mensal com familiares dos idosos/cuidadores.

DIMENSÃO TRABALHO NO TERRITÓRIO

Esta dimensão considera o território como espaço concreto de vivência, em que as pessoas produzem e reproduzem a sua existência, por meio de relações de trabalho, de vizinhança; das condições de mobilidade, de lazer, de consumo e de convívio. Esta dimensão apresenta dois eixos norteadores:

Diagnóstico Territorial

Apropriação do diagnóstico socioterritorial disponibilizado pelo CRAS e atualização contínua com informações colhidas nos processos de trabalho são premissas deste eixo.

O NCI deverá estabelecer as seguintes ações: leitura do território, para conhecimento e reconhecimento; elaboração de mapa da área de abrangência do serviço pontuando os recursos existentes e a indicação das áreas de risco e vulnerabilidade social; busca ativa para a identificação de dificuldades e potencialidades do território; articulação permanente com a rede socioassistencial e intersetorial do território; identificação e articulação com outros atores, como organizações, fóruns, recursos da rede privada, dentre outros.

Metas

- ✓ Realizar no mínimo uma atividade trimestral com os idosos, suas famílias e comunidade, que possibilite a discussão sobre os desafios e potencialidades do território na perspectiva de fortalecer a articulação entre as demais políticas públicas, para melhoria da qualidade de vida dos idosos na comunidade.

Articulação com o CRAS e rede intersetorial

Os processos de articulação partem do princípio da intersetorialidade e complementaridade entre os serviços das diversas políticas, são indispensáveis para promover melhoria da qualidade de vida da população. É um dos pontos mais relevantes para o processo de acompanhamento dos idosos e suas famílias, já que possibilita o atendimento integral às demandas apresentadas.

Este eixo exige o estabelecimento e a manutenção de contatos, acordos e construção de fluxos de comunicação com atores das diversas políticas intersetoriais, e atividades que demonstrem de que modo o serviço está referenciado ao CRAS e como é feita a articulação com as redes socioassistencial e intersetorial do território.

A Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais da SMADS fornece listagens de BPC Idoso para os COPS - Observatórios. Na existência de um Serviço de Assistência Social à Família - SASF no mesmo território de atuação do NCI é importante que o Observatório analise e concilie, com os técnicos supervisores dos CRAS (dos serviços NCI e SASF) e os gerentes dos respectivos serviços, as adequações necessárias, para respeitar as características e demandas locais e, também, evitar dupla abordagem.

Metas

- ✓ Realizar articulação sistemática com o CRAS por meio do técnico supervisor do serviço;
- ✓ Estabelecer interlocução permanente com serviços da rede socioassistencial e intersetorial, por meio da divulgação do NCI, da participação de fóruns, campanhas relacionadas ao Idoso e atividades comunitárias realizadas no território.



DIMENSÃO TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS

Nesta dimensão, é importante que a equipe de profissionais tenha conhecimento da especificidade da Política de Assistência Social (leis, normas técnicas, guias etc.) de modo a garantir que sua atuação seja pautada nos direitos socioassistenciais dos usuários e no aprimoramento contínuo de seu trabalho. Está apresentada em dois eixos:

Efetividade das ações do NCI na garantia de proteção social por meio da capacitação profissional

Nos momentos destinados à capacitação além da PNAS e SUAS a temática sobre o envelhecimento deverá ser considerada para que sejam construídos novos conhecimentos sobre o segmento, enfatizando atividades que despertem nos idosos o interesse pelo cuidado do corpo, a socialização e a inclusão social por meio de atividades físicas, a alteração de hábitos sedentários, a introdução de novos hábitos saudáveis que qualifiquem seu bem-estar físico e o psicossocial.

Metas

- ✓ Estabelecer atividade sistemática de aperfeiçoamento profissional, com a temática do idoso, a PNAS/PNI e SUAS e demais legislação vigente, com a anuência do técnico do CRAS supervisor do serviço.

Planejamento das atividades dos profissionais da equipe

Este eixo explicita as ações de organização das atividades a serem desenvolvidas pelos técnicos e pelosicineiros; o estabelecimento de rotinas de trabalho que garantam a troca de informações entre os profissionais; a definição de responsabilidades e competências em todas as atividades planejadas. Estabelece ainda a promoção de momentos coletivos de reflexão e troca de experiência no grupo, planejamento de treinamento para novos funcionários, com anuência do técnico do CRAS supervisor do serviço.

Metas

- ✓ Realizar reunião mensal com a equipe para discussão e aprofundamento sobre temas pertinentes ao aprimoramento profissional e desenvolvimento do serviço, com o apoio do técnico do CRAS supervisor do serviço;

Promover atividade de capacitação semestral, a partir das normativas da PNAS/PNI e SUAS, elaborada em conjunto com o técnico do CRAS supervisor do serviço, para o aprimoramento profissional no desenvolvimento do serviço.

GARANTIA DE LIBERDADE DE CRENÇA E RELIGIÃO

Os preceitos religiosos de cada idoso devem ser respeitados tanto pelo serviço quanto por aqueles com os quais venha a manter contato em razão de trabalho desenvolvido pela organização. Visando a garantia do direito à liberdade de crença e culto religioso, o SEPAS deverá propiciar, ainda, que os idosos possam satisfazer suas necessidades de vida religiosa e espiritual.

PROJETOS

PROJETOS/ACÃO	MÊS	DESCRIÇÃO/OBJETIVO
Celebração de Ano novo/ Saúde biopsicossocial	FEVEREIRO	Conjunto de ações, palestras, reuniões psicossociais, objetivando nortear as atividades do decorrer do ano. Visando a celebração de ano priorizando a saúde biopsicossocial dos idosos.
Seminário da Mulher Idosa	MARÇO	Em parceria com os profissionais que atuam com mulheres em situação violência doméstica oferecer oficinas de sensibilização; Sensibilizar as mulheres da comunidade sobre a violência doméstica e suas configurações: violência física, verbal, psicológica, patrimonial e sexual. Oferecer apoio psicossocial a mulheres que sofre ou sofreram algum tipo de violência, orientação a respeito, denúncia medidas projetivas, etc.



Seminário de Saúde	ABRIL	Sensibilizar a comunidade sobre os aspectos gerais da saúde e seus cuidados a fim de promover qualidade de vida; Oferecer oficinas rodas de conversas, palestras, orientações acerca do tema, a fim de promover conhecimentos para uma vida saudável; Possibilitar o acesso ao conhecimento à saúde, através dos temas abordados.
Seminário de Serviço Social	MAIO	Em alusão ao dia do Assistente Social, abordaremos todos os aspectos da profissão; Promover o conhecimento sobre a Assistência Social; Possibilitando uma reflexão ativa sobre seus direitos.
Chá com Leitura	JUNHO	Mediação de leitura apresentando autores diversos; Promover aquisição a cultura e conhecimento; Estimular o cognitivo, possibilitar o contato com novos conhecimentos.
Festa Julina	JULHO	Promover a cultura, encontro intergeracional, integração e fortalecimentos dos vínculos familiares e comunitários.
Seminário da Psicologia	AGOSTO	Em alusão ao dia do Psicólogo, abordar todos os aspectos da profissão; Promover o conhecimento sobre a Psicologia. Possibilitando uma reflexão ativa sobre os assuntos biopsicossociais.
Miss/ Mister Primavera	SETEMBRO	Realizar o concurso de Miss/Mister Primavera com objetivo de promover a valorização integral da terceira idade e fortalecimento de vínculos afetivos, familiares e comunitário.
Dia do idoso	OUTUBRO	Promover palestras e roda de conversas com intuito de agregar conhecimentos sobre o tema e compartilhar experiências.
Festival do livro e literatura de São Miguel Pta Mostra Cultural	NOVEMBRO	Apresentações culturais, onde os idosos terão a oportunidade de apresentar para seus familiares e comunidade as atividades desenvolvidas no núcleo no decorrer do ano; Fortalecer auto estima e convívio familiar e social.
RETROSPECTIVA	DEZEMBRO	Rever e avaliar as atividades desenvolvidas no decorrer do ano, possibilitando assim aprimoramento para o serviço no próximo ano.



ATIVIDADES

OFICINAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	Despertar hábitos alimentares, reduzir o desperdício, incentivar o consumo variado de vitaminas, nutrientes e proteínas; Identificar as funções e fontes de vitaminas, propiciarem uma alimentação variada,	Self-Service oferecendo um cardápio diferenciado com cores variadas e diversas formas de preparo com o mesmo alimento.
RECREAÇÃO/ LAZER	Possibilitar o exercício da autonomia e facilitar a socialização; Descobrir preferências e desfrutar o prazer de brincar; Propiciar vivência do repertório da cultura popular, integrando-os à memória pessoal de cada participante; Desenvolver capacidades de liderança e concentração; Questionar regras e papéis sociais; Desenvolvimento psicomotor.	Organização do tempo livre Conversas, organização de eventos, música, Na liberdade e espontaneidade do jogo, interagindo buscando cumplicidade e laços de amizade. Através do jogo e brincadeira aprender as regras básicas da convivência social.
CULTURA EXPRESSÃO ARTÍSTICA	Inserir os usuários no coletivo, ampliando sua consciência de mundo e sua visão de ser humano; Conhecer as raízes de seu acervo cultural, local e do entorno; Resgatar a cultura popular; Favorecer a integração das crianças e adolescentes com a comunidade; Propiciar momentos em que os usuários possam manifestar seus sentimentos, traços e liberdade para expressar a sua arte.	Valorizando o saber social da comunidade, redescoberta da origem dos moradores e da história local, utilizando a metodologia do "Memória Local" Regaste da memória coletiva, através de atividades de música, teatro, entrevistas, dança, artesanato, pintura etc.
RODA CONVERSA DE ORIENTAÇÃO	Fortalecer laços e criar acordos e combinações sobre o próprio trabalho. Estimular o desenvolvimento da linguagem oral, assegurar o direito de todos de se manifestar, de contar experiências, de expressar opiniões e sentimentos. Respeitar e ouvir o outro.	Início do dia, com a participação de todos os usuários e Oficineiros. Formato de círculo permitindo que os participantes enxerguem um ao outro. Conselho gestor participativo organizado pelos usuários.
QUALIDADE DE VIDA	Estimular a prática de habilidades e direitos fundamentais como caminho de conquista de uma boa qualidade de vida. Incentivar o auto-conhecimento, auto-estima e a maneira de ver o mundo.	Projetos articulados com a rede socioassistencial. Promovendo debates e discussões de padrões de comportamento em saúde e sexualidade em função das mensagens, modas e



SAÚDE SEXUALIDADE	<p>E. Identificar as possibilidades e recursos para viver e sobreviver com prazer.</p> <p>Estimular a descoberta e a negociação das formas de proteção pessoal e social.</p> <p>Preparar o Idoso para a convivência social saudável e para lidar com o contexto da realidade. Facilitar o exercício responsável da sexualidade. Favorecer a identificação de meios para enfrentar os desafios e os conflitos ampliando sua capacidade de defender a vida.</p>	<p>valores transmitidos pela mídia. Promovendo espaço de orientação, informação e discussão de questões relacionadas à realidade dos adolescentes.</p> <p>Pesquisas e depoimentos e ampliando a compreensão sobre a temática.</p>
MEIO AMBIENTE	<p>Desenvolver uma consciência individual e coletiva que considere as relações entre as pessoas e ambiente.</p> <p>Estimular à reflexão sobre as relações e a natureza.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da noção de que todos são responsáveis para a conquista de melhores condições de vida e do ambiente a que pertence.</p>	<p>Projeção de vídeos e palestras sobre problemas do meio ambiente.</p> <p>Visitas a locais de reaproveitamento do lixo, percebendo as consequências para o meio ambiente quando não for reciclado.</p>
VÍDEOS	<p>Propiciar momentos de descontração e entrosamento.</p> <p>Despertar o senso crítico, promovendo o exercício da cidadania.</p> <p>Analisar e identificar no filme as dificuldades e soluções de problemas.</p>	<p>Filmes sugeridos e analisados pelos usuários.</p> <p>Roda de conversa e debate sobre o tema abordado.</p>

OFICINAS

ESPECIALIDADE	DESCRIÇÃO/OBJETIVO	CARGA HORÁRIA
Oficina de Tai Chi Chuan	<p>O Tai Chi Chuan é um completo sistema de práticas que proporciona ao praticante uma saúde integral. Nas aulas o idoso fará alongamentos, exercícios respiratórios, exercícios para o fortalecimento muscular, aprenderá as formas do Tai Chi Chuan (sequências de movimentos) e o Tui Shou (empurrar com as mãos).</p> <p>Através da prática constante e persistente do Tai Chi Chuan o praticante conseguirá melhorar a saúde, o condicionamento físico, a concentração, alcançar um equilíbrio emocional e cultivar uma serenidade mental, livrando-se da ansiedade, estresse, depressão, falta de energia, agitação mental e etc.</p>	4h
Oficina de Ginástica	<p>A atividade estimula a prática de exercícios corporais, previne doenças ou patologias agravadas pela inatividade física e proporciona o bem estar corporal.</p>	4h



	<p>Interação com os participantes do grupo, fortalecimento do convívio social, estímulo a atividades físicas com outros que não sejam do mesmo equipamento, estímulo ao conhecimento do território.</p> <p>A atividade melhora as condições de saúde e bem estar dos participantes. Ensina e estimula as diversas práticas saudáveis e proporciona maior conhecimento do próprio corpo.</p>		
Oficina de Dança Circular	<p>Estimula ao idoso a consciência corporal, concentração, memória e flexibilidade, aumentando o autoestima e beneficiando a saúde em todos os aspectos.</p> <p>Estimula ao idoso a consciência corporal, intelectual, a flexibilidade mental, emocional, a convivência e a alegria, aceitando valores como diversidade.</p> <p>Busca ao idoso a convivência cooperativa, o respeito por si mesmo e pelo o outro.</p>	4h	
Ritmos	<p>Dança com coreografias diversas, motivastes misturando vários ritmos atuais e antigos.</p> <p>Estimular a coordenação motora, e a diminuição do stress sendo uma maneira alegre e prazerosa.</p> <p>Incentivar o idoso a participar de atividade em grupo e contemplando a socialização.</p>	4 h	
Oficina de Espanhol	<p>Oficina de idiomas abordando o Espanhol será trabalhado principalmente a pronuncia, conversação e escrita.</p> <p>Oferecer aos idosos a oportunidade de conhecer outro idioma de forma lúdica, utilizando música, vídeo e teatro para aprenderem a pronuncia e conversação.</p> <p>Estimular a aproximação de outros idiomas.</p>	4h	
Oficina: Capoeira e memórias	<p>Atividades de Capoeira: a capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil principalmente por descendentes de escravos africanos, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas.</p> <p>A atividade mescla luta e dança, musicalidade e cultura dos negros africanos, além de promover a qualidade de vida e mais saúde.</p> <p>Prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida.</p>	8h	



Oficina de Música	<p>Recuperação da autoestima, como cantar, brincar, tocar, improvisar, e criar, estimulando um trabalho mental e corporal do idoso.</p> <p>Estimulação da fala, aumento da criatividade, aumenta de força e consciência corporal, diminuição dos sintomas de depressão</p> <p>Idosos que praticam musicoterapia afastam da solidão, sentem mais felizes e com uma ótima qualidade de vida.</p>	8h
Oficina de Yoga	<p>Busca pela transcendência, o corpo e espírito se fundem de maneira harmônica, através da concentração dos exercícios, da respiração, do autocontrole e demais movimentos.</p> <p>Favorece ao idoso o equilíbrio, postura, flexibilidade, respiração, meditação e concentração.</p> <p>Prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida.</p>	8h
Oficina de Inglês	<p>Oficinas de idiomas abordando a língua inglesa, será trabalhando principalmente a pronuncia, conversação e escrita.</p> <p>Oferecer aos idosos a oportunidade de conhecer outro idioma de forma lúdica, utilizando música e teatro para aprenderem a pronuncia e conversação.</p> <p>Estimular a aproximação de outros idiomas.</p>	4h
Informática/ Plantão digital	<p>Inclusão digital e conhecimento de tecnologias direciona o idoso a inserção ao mundo digital se dá através da educação, assim sendo necessário um processo de alfabetização digital que é proporcionado em nossa oficina de informática.</p> <p>Estimular o conhecimento e inclusão digital, assim o idoso pode assumir um papel e acompanhar a modernidade em nossa sociedade.</p> <p>Através da informática podemos eliminar as lacunas entre os idosos que não sabem ou sabem mexer no computador, tendo um regate dos espaços de atuação do idoso e interação com a sociedade e a família. Contribuindo com qualidade de vida de quem tem muito aprender.</p>	8h
Dança do ventre	<p>A arte da dança do ventre é composta por uma série de movimentos vibrações, impacto, ondulações e rotações que envolvem o corpo como um todo.</p> <p>Desenvolver autonomia do idoso e potencialidade e a sociabilidade através da aquisição de uma nova experiência corporal.</p> <p>Proporcionar através do estímulo corporal, o contato com uma nova arte e cultura.</p>	4 h



Dança	Danças diversas. Estimular a coordenação motora, e a diminuição do stress sendo uma maneira alegre e prazerosa. Incentivar o idoso a participar de atividade em grupo e contemplando a socialização.	4h
--------------	--	----

- a.) OBS: As oficinas deverão ocorrer conforme a curiosidade, necessidade, e a sugestão dos usuários, favorecendo e estimulando a participação, opinião e avaliação; sendo permitida a troca ou a inclusão de outras oficinas e profissionais especializados.

ROTINA DAS ATIVIDADES:

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00 08:30	Café	Café	Café	Café	Café
08:30 09:30	Oficinas	Oficinas	Oficinas	Oficinas	Oficinas
09:30 10:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
10:00 11:00	Oficinas	Oficinas	Atividade Socioeducativa	Oficinas	Oficinas
11:00 12:00	Grupos de reflexão	Atividade Socioeducativa	Grupos de reflexão	Atividade Socioeducativa	Grupos de reflexão
13:00 13:30	Jardinagem /jogos	Jardinagem /jogos	Jardinagem /jogos	Jardinagem /jogos	Jardinagem /jogos
13:30 14:30	Oficinas	Oficinas	Oficinas	Oficinas	Oficinas
14:30 15:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15:00 16:00	Oficinas	Atividade Socioeducativa	Atividade Socioeducativa	Atividade Socioeducativa	Oficinas
16:00 17:00	Atividade Socioeducativa	Grupos de reflexão	Grupos de reflexão	Grupos de reflexão	Atividade Socioeducativa

METODOLOGIA DO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

O SEPAS realizará o Trabalho com Famílias assegurando a proteção social, integral as famílias em situação de alta vulnerabilidade social.

Promover ações intersecretariais nos territórios que concentram maior número de famílias vivendo em situação de alta vulnerabilidade social;

Fortalecer o tecido social urbano, fomentando a participação social e o desenvolvimento comunitário das famílias em situação de alta vulnerabilidade social pelo acesso a uma rede de serviços públicos governamentais e organizações não governamentais conveniadas.

Contribuir para consolidação de ação governamental intersecretarial, mediante a articulação e integração dos programas, projetos, serviços e benefícios desenvolvidos pela Secretaria e demais órgãos da Administração Municipal, com atuação



voltada para famílias vulneráveis socialmente;

Desenvolver ações compartilhadas que facilitem o acesso das famílias as políticas públicas sociais e gerem oportunidades de reconstrução da sua autonomia, sustentabilidade e inclusão social.

A SEPAS acredita que o trabalho com a família, prevê o acolhimento por meio da escuta, registro das necessidades pessoais e sociais, orientação e encaminhamento para a rede local, partindo da concepção de que família significa não só um grupo de pessoas unidas por laços sanguíneos, mas pessoas que vivem e convivem juntas, com interesses em comum ocupando o mesmo espaço.

JUSTIFICATIVA DO TRABALHO COM AS FAMILIAS

A família e demais opções familiares é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma como se estruturam.

É a família que propicia os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus membros; ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal e no seu espaço são absorvidos os valores éticos e humanitários, onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

O Programa de Fortalecimento Familiar e Comunitário incitará as famílias o desenvolvimento social como empoderamento, não vendo os indivíduos pobres como carentes de apoio externo, mas de uma maneira positiva, buscando criar uma perspectiva de desenvolvimento interativo e compartilhado no qual se reconheçam as habilidades, potencialidades e conhecimentos das pessoas para enfrentar as dificuldades e buscar garantir os direitos básicos.

Propiciará às famílias atendidas no NCI a possibilidade de aprimoramento profissional mediante cursos para geração de renda, facilitar o acesso à cultura e integração familiar; discussão através de palestras e reuniões sócioeducativas sobre sua realidade, enquanto comunidade, bem como membro de uma família e proporcionar ambiente para reflexão e busca de alternativas possíveis para sanar problemas que dificultem o exercício da cidadania.

OBJETIVO GERAL DO TRABALHO COM AS FAMILIAS

Objetivo reduzir os riscos de vulnerabilidade social e pessoal a partir de estratégias de fortalecimento das famílias e enfrentamento da situação de exclusão social, suplantado o ciclo vicioso do assistencialismo.

Promover o fortalecimento familiar e comunitário por meio de ações preventivas que identifiquem potencialidades e habilidades das pessoas envolvidas no processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO COM AS FAMILIAS

Diminuir os índices de abandono na comunidade onde o Programa opera, evitando que os idosos sejam separados de suas famílias e comunidades;

Ampliar redes comunitárias que contribuam para o desenvolvimento dos idosos e suas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade;

Propiciar espaço de discussão e informação para a família, para conhecimento de seus direitos e forma de reivindicá-los;

Despertar o senso crítico e a construção coletiva de alternativas para os problemas enfrentados no cotidiano;

Estabelecer vínculos afetivos com as famílias, fortalecendo a auto-estima de seus membros e contribuindo para evolução gradativa de suas potencialidades de comunicação e interação social;

Oferecer atendimento em grupo socioeducativo com perspectiva de promoção continuada dos grupos familiares e de capacitação para geração de renda;

Promover discussões que apoiem o processo de empoderamento das mulheres em busca de desenvolvimento pessoal e social;

Criar e capacitar o comitê familiar para que possa atuar na comunidade fortalecendo a estrutura local no propósito de exigir seus direitos e defender os interesses da comunidade;

Oferecer momentos de lazer para as famílias atendidas através de passeios a Parque, Teatro, entre outros.



PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES COM AS FAMILIAS

Nas palestras e passeios as famílias participarão juntas para que haja uma maior integração e discussão do tema abordado.

ATIVIDADE	METODOLOGIA	PERIODICIDADE
Cadastramento das Famílias e Atualização do Banco de Dados	Através de formulário próprio, realizaremos o cadastro das famílias, referente à situação sócio -econômica, posteriormente estes dados serão inseridos no banco de dados.	Mensalmente
Reunião sócia - educativa	Utilizaremos dinâmica, videos, textos e atividades que propiciem um ambiente descontraído para a discussão dos temas propostos. Faremos uma pesquisa para obter interesse do grupo quanto ao tema e também abordaremos temas que observarmos necessários, conforme a realidade do entorno do NCI.	Semanalmente
Palestras	Serão utilizados temas sugeridos pelo grupo nas reuniões sócio educativas, tais como: Direitos e Deveres dos idosos. Agressividade, Sexualidade, Saúde da Mulher, Violência contra a Mulher, Direitos Humanos, Competências dos Órgãos Públicos, entre outros.	Bimestral
Integração familiar	Atividades desenvolvidas entre pais, filhos e netos, através de eventos festivos; apreciação da família às atividades desenvolvidas pelos idosos.	Esporadicamente
Lazer e Cultura	Visita a parques, teatro, onde a família possa ampliar seu repertório cultural e participação eventos culturais da região.	Semanal
Atendimento Familiar	Orientação e encaminhamento quanto aos serviços/ recursos da comunidade, visitas domiciliares, apoio e orientação Legal, bem como apoio e acompanhamento a projetos de vida.	Semanal

AVALIAÇÃO DO TRABALHO COM AS FAMILIAS

A cada atividade, os grupos se reunirão e farão avaliação conjunta da atividade desenvolvida e a equipe de profissionais do projeto, utilizando os relatórios elaborados promoverão a avaliação dos avanços conquistados e dificuldades encontradas;

Uma vez no mês a Equipe fará reunião para verificar os avanços e dificuldades encontradas.

Para todo o processo de avaliação serão utilizados os seguintes indicadores:

Desenvolvimento dos grupos e individuais;

Desenvolvimento das famílias;

Banco de Dados que é uma ferramenta utilizada pelo Programa de Fortalecimento Familiar e Comunitário para armazenar dados sobre a situação sócia - econômica da família atendida, saúde da mulher, bem como do idoso, acompanhamento da participação das famílias em palestras, reuniões e também em cursos.

ATIVIDADES INDIVIDUALIZADAS

Atividades realizadas individualmente com cada família, visando à superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento de sua função protetiva. A organização da grade das atividades com as famílias deve prever: acolhida e escuta; visita domiciliar; orientação e encaminhamento ao CRAS e a outras políticas públicas; elaboração do Plano de Desenvolvimento Familiar (PDF), elaboração de relatórios; manutenção de prontuários e registro de informações de gestão, definidos pela SMADS.



REUNIÕES SOCIOEDUCATIVAS COM AS FAMÍLIAS DOS USUÁRIOS

As atividades de trabalho social coletivas deverão ser realizadas com as famílias usuárias com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos e solidários, por meio da discussão de temas de interesse das famílias, apresentação e avaliação do trabalho realizado.

GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS E TRANSFERÊNCIA DE RENDA

A implantação do Protocolo de Gestão Integrada é uma estratégia importante para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais apresentadas pelas famílias em maior situação de risco social e pessoal. O Protocolo define o público prioritário da ação do CRAS na articulação com a rede socioassistencial conveniada, que são: as famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família que não estão cumprindo as condicionalidades; as famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família com crianças retiradas do Trabalho Infantil e as famílias cujos membros são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC Idoso ou Deficiente.

COMO ELA SE APRESENTA NO SERVIÇO

A gestão integrada é fundamental para que as ações de acompanhamento do idoso e sua família sejam respaldadas pela manutenção da transferência de renda e encaminhamento à rede socioassistencial de forma a não agravar a situação de vulnerabilidade do idoso e sua família. Nesse sentido o acompanhamento se constitui em ação privilegiada para oportunizar aos idosos e suas famílias o fortalecimento de vínculos, a superação de padrões de relacionamento violadores de direitos, a potencialização da função protetiva da família e sua inserção em uma rede de proteção que favoreça a superação da situação vivenciada e a construção de novos projetos de vida.

Cabe ao NCI desenvolver articulação com a rede de serviços públicos de seu território para o acesso prioritário dos idosos, não se restringindo apenas à política de Assistência Social.

FLUXOS E PROCEDIMENTOS

Apoiado em informações georreferenciadas dos beneficiários de BPC Idoso e de idosos membros de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, e sendo um serviço referenciado ao CRAS, o NCI atuará na busca desse público, na perspectiva de conhecer a dinâmica cotidiana dos idosos e de suas famílias no território, as relações, vínculos e apoios que nele estabelecem, identificando situações de risco, vulnerabilidade e potencialidades e promovendo o acesso à convivência, aos serviços de outras políticas públicas e prevenindo a exclusão e o isolamento social.

Idosos com BPC em acompanhamento por meio do Plano de Desenvolvimento do Usuário:

- ✓ Pactuar com a família o Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU e comunicar ao técnico do CRAS, supervisor do serviço;
- ✓ Realizar visita domiciliar após o PDU, no mínimo uma vez ao mês;
- ✓ Fazer o acompanhamento e atendimento dos Idosos e suas famílias;
- ✓ Discutir sistematicamente com o técnico do CRAS, supervisor do serviço, a situação dos idosos em acompanhamento domiciliar para subsidiar ações intersetoriais;
- ✓ Articular ações intersetoriais para garantir a efetividade do acompanhamento domiciliar.

Idosos a partir de 60 anos – com renda familiar mensal per capita de até R\$ 119,25 e de R\$ 238,50 quando na família do idoso houver crianças adolescentes, jovens, gestantes ou nutrízes.

- ✓ Encaminhar o idoso ao CRAS de referência inclusão no cadastro do CadÚnico.

Idosos, com idade de 65 anos ou mais, sem o BPC, cuja renda per capita familiar seja inferior a ¼ (um quarto) do salário mínimo vigente,

- ✓ Orientar ao idoso quanto ao benefício BPC Idoso;
- ✓ Para requerer a inserção do BPC, o idoso ou a pessoa com deficiência deve agendar o atendimento na Agência da



Previdência Social, do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), mais próxima de sua residência;

- ✓ O agendamento do atendimento pode ser feito por meio do telefone 135 da Central de Atendimento da Previdência Social (ligação gratuita) ou pela internet, através do site www.previdenciasocial.gov.br;
- ✓ Apresentar a declaração de renda dos membros da família e o comprovante de residência e os documentos de identificação dos componentes da família;
- ✓ Auxiliar o idoso no preenchimento do requerimento de solicitação do Benefício Assistencial e a Declaração sobre a Composição do Grupo e Renda Familiar;
- ✓ Apresentar aos idosos a relação dos seguintes documentos de identificação pessoal e da família: Cadastro de Pessoa Física – CPF; Certidão de nascimento ou casamento, Certificado de reservista; Carteira de identidade; ou Carteira de
- ✓ Trabalho e Previdência Social – CTPS, a serem apresentados no ato de pedido de concessão do Benefício de Prestação Continuada – BPC Idoso.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

MONITORAMENTO

O NCI estará em constante processo de controle e avaliação das atividades, buscando a participação dos usuários e seus familiares, envolvendo-os nas programações e avaliações individuais e coletivas.

O controle se fará através da Supervisão de CRAS/MP, por meio de prestação de contas na UPC (Unidade de Prestação de Contas) e no NCI para as famílias e comunidade dando visibilidade e transparência nas ações realizadas pela organização.

O controle propicia a criação de variáveis, fornecendo dados e informações por meio do livro de frequência, registro da demanda, livro de registro de atendimento e visitantes, visita técnica da supervisão do CRAS, relatório de atividades, livro ata para planejamentos, dos setores (copa: cardápio das refeições e das observações dos orientadores sócioeducativos), livro de registro do trabalho com as famílias, reuniões e ações.

Serão elaborados documentos de prestação de contas financeiras, relatório mensal de atividades desenvolvidas, controle diário de frequência, além dos dados e informações de gestão através dos seguintes documentos 46/SMADS/10 e 47/SMADS/10:

- ✓ DEMES – Declaração Mensal da Execução do Serviço Socioassistencial;
- ✓ DEGREEF – Declaração Trimestral de Gerenciamento dos Recursos Financeiros;
- ✓ DESP – Planilha de Descrição Mensal de Despesa; Declaração de Férias Coletivas;
- ✓ GRAS – Grade de Ofertas de Atividades Socioassistenciais e Sistema(s) de monitoramento e avaliação destinado(s) ao registro e acompanhamento mensal dos resultados e dos serviços conveniados, de projetos e de atividades como parte do Sistema Único de Assistência Social.
- ✓ Uma das formas de monitoramento e avaliação ocorrerá através de reuniões com as famílias
- ✓ Os usuários serão matriculadas em fichas próprias, contendo seus dados pessoais que ficarão arquivadas, bem como abertura de um livro de matrícula.
- ✓ Estaremos publicizando no NCI, aos usuários, famílias, membros e comunidade a parceria com a Prefeitura de São Paulo, da SMADS, todo tipo de material como placa e convites garantindo a presença dos logos da PMSP e SMADS e materiais elaborados pela organização, com prévia autorização das mesmas.
- ✓ Inclusive a pelas redes sociais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de reflexões, debates, registros e pela observação sistemática das mudanças comportamentais expressando suas impressões, seus pontos de vista e seus interesses na consideração dos fatos vivenciados, procurando corrigi-los em conjunto buscando o crescimento, desenvolvimento e conquista dos direitos e deveres de cidadãos; levando em consideração a qualidade do que foi realizado, reconhecida pelos novos conhecimentos assimilados, valores, atitudes e habilidades desenvolvidas, as dificuldades detectadas e as aprendizagens que se deseja alcançar no futuro; deixaremos à disposição os relatórios, prontuários e tudo o que lhes diz respeito; tendo como objetivo aprimorar a



qualidade do trabalho, baixo itens a serem avaliados:

- ✓ Número de idosos atendidos por idade.
- ✓ Frequência/rotatividade/evasão
- ✓ Condições do espaço físico (melhorias realizadas no mês);
- ✓ Atividades executadas no mês;
- ✓ Número de profissionais (desligamentos e contratos realizados no semestre, continuidade dos profissionais).
- ✓ Qualificação da equipe (participação no semestre em encontros de formação).
- ✓ Estética interna do entorno (ações de intervenção no espaço).

INDICADORES DE RESULTADO

- ✓ Desenvolvimento de projeto de intervenção no ambiente do NCI, de seu entorno e na comunidade;
- ✓ Conforto ambiental do entorno e das famílias.
- ✓ Usar dados indicadores para avaliação do serviço com base na DEMES;
- ✓ Pessoas com desenvolvimento físico, afetivo e intelectual harmonioso; e, particularmente com visão positiva do futuro, protagonismo, percepção e clareza sobre seu projeto de vida, autonomia e autodeterminação; resiliência.

6.6 Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

Declaração Mensal de Execução do Serviço - DEMES

- ✓ Percentual de idosos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10%
- ✓ Percentual médio de famílias do idoso que participam do trabalho com famílias no trimestre - Meta: 80% ou mais
- ✓ Percentual de famílias de usuários, beneficiárias de PTR, que não cumpriram condicionalidades dos Programas de Transferência durante o trimestre - Meta: 0%

GRADE DE ATIVIDADES SEMESTRAL (GRAS)

De acordo com a Portaria nº 46/SMADS/2010, a Grade de Atividades Semestral (GRAS) é o documento que orienta o planejamento das atividades do serviço, destacando aquelas destinadas aos usuários, às famílias, ao território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos. Sua elaboração deve contemplar os quatro campos das aprendizagens socioeducativas: convivência e fluência comunicativa; saberes e fazeres próprios da vida cotidiana; participação na vida pública e acesso e usufruto dos serviços sociais básicos.

O planejamento das atividades será apresentado semestralmente pelo serviço, até o dia 15 de dezembro, correspondendo às atividades para o primeiro semestre do ano subsequente. Ao final da sua execução deve ser disparado um processo de avaliação, para subsidiar a confecção da GRAS do semestre

seguinte, que será entregue até 15 de junho. Ambas devem ser ratificadas pelo técnico supervisor, por meio de parecer.

O serviço socioassistencial de Proteção Social Básica tem em seu plano de trabalho um dia no mês dedicado à avaliação e ao replanejamento das atividades. Este é um momento de reolhar o que foi feito, de avaliar o que foi ou não significativo, de sintetizar a apropriação do conhecimento. E a partir daí, replanejar. Este é, em síntese, um processo contínuo de planejamento: ação, reflexão, ação.

6.7 Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.

Esta dimensão deverá propiciar e fortalecer o convívio ou a vivência familiar e comunitária e garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais.

Apresenta três eixos norteadores. São eles:

Atendimento Familiar

Neste eixo, as atividades devem prever: busca ativa; acolhida e escuta; visita domiciliar; orientação e encaminhamento ao CRAS e a outras políticas públicas; estudo social; realização de grupos de convivência com famílias dos idosos ou com o grupo familiar do idoso; identificação de idosos elegíveis para os Programas de Transferência de Renda ou para o Benefício de Prestação Continuada.



Esta atividade tem por objetivo a prevenção a situações de agravo que possam desencadear o rompimento de vínculos familiares e sociais, o isolamento e abrigo institucional.

Metas

- ✓ Publicizar a grade de atendimento familiar semanal para as famílias e comunidade;
- ✓ Contemplar 100% da capacidade de idosos com vínculos familiares no atendimento familiar;

Reuniões socioeducativas com famílias

Neste eixo, devem ser descritas as atividades socioeducativas, por meio de reuniões, com os familiares/cuidadores dos idosos, ou com o idoso em seu grupo familiar. O objetivo central é incentivar o convívio e fortalecer vínculos afetivos, solidários e a função protetiva da família, por meio da discussão de temas diversificados, com ênfase no processo de envelhecimento.

Deve-se considerar neste eixo o desenvolvimento de estratégias para estimular e potencializar recursos das famílias e da comunidade no processo de alcance de autonomia, independência e condições de bem-estar dos idosos.

Metas

- ✓ Publicizar a grade de reunião socioeducativa mensal, com familiares/cuidadores de idosos;
- ✓ Realizar reunião socioeducativa mensal com familiares dos idosos/cuidadores;

6.8 Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.

Esta dimensão considera o território como espaço concreto de vivência, em que as pessoas produzem e reproduzem a sua existência, por meio de relações de trabalho, de vizinhança; das condições de mobilidade, de lazer, de consumo e de convívio. Esta dimensão apresenta dois eixos norteadores:

Diagnóstico Territorial

Apropriação do diagnóstico socioterritorial disponibilizado pelo CRAS e atualização contínua com informações colhidas nos processos de trabalho são premissas deste eixo.

O NCI deverá estabelecer as seguintes ações: leitura do território, para conhecimento e reconhecimento; elaboração de mapa da área de abrangência do serviço pontuando os recursos existentes e a indicação das áreas de risco e vulnerabilidade social; busca ativa para a identificação de dificuldades e potencialidades do território; articulação permanente com a rede socioassistencial e intersetorial do território, identificação e articulação com outros atores, como organizações, fóruns, recursos da rede privada, dentre outros.

Metas

- ✓ Realizar no mínimo uma atividade trimestral com os idosos, suas famílias e comunidade, que possibilite a discussão sobre os desafios e potencialidades do território na perspectiva de fortalecer a articulação entre as demais políticas públicas, para melhoria da qualidade de vida dos idosos na comunidade.

Articulação com o CRAS e rede intersetorial

Os processos de articulação partem do princípio da intersetorialidade e complementaridade entre os serviços das diversas políticas, são indispensáveis para promover melhoria da qualidade de vida da população. É um dos pontos mais relevantes para o processo de acompanhamento dos idosos e suas famílias, já que possibilita o atendimento integral às demandas apresentadas.

Este eixo exige o estabelecimento e a manutenção de contatos, acordos e construção de fluxos de comunicação com atores das diversas políticas intersetoriais, e atividades que demonstrem de que modo o serviço está referenciado ao CRAS e como é feita a articulação com as redes socioassistencial e intersetorial do território.

A Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais da SMADS fornece listagens de BPC Idoso para os Observatórios das CAS. Na existência de um Serviço de Assistência Social à Família – SASF no mesmo território de atuação do NCI é importante que o Observatório analise e concilie, com os técnicos supervisores dos CRAS (dos serviços NCI e SASF) e os



gerentes dos respectivos serviços, as adequações necessárias, para respeitar as características e demandas locais e, também, evitar dupla abordagem.

Metas

- ✓ Realizar articulação sistemática com o CRAS por meio do técnico supervisor do serviço;
- ✓ Estabelecer interlocução permanente com serviços da rede socioassistencial e intersetorial, por meio da divulgação do NCI, da participação de fóruns, campanhas relacionadas ao Idoso e atividades comunitárias realizadas no território.

REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIA

O Núcleo de Convivência do Idoso, estará localizado, no Distrito do Jardim Helera , periferia da Zona Leste. Segundo O CENSO 2010 a população total do distrito é de 153.634, sendo 26,48% em situação de alta ou muito alta vulnerabilidade, segundo dos dois piores grupos em termos da dimensão socioeconômica (baixa), famílias originárias do Nordeste, com grande concentração de famílias jovens, com baixos níveis de renda e escolaridade e presença significativa de crianças pequenas. Trata-se de uma localidade com 23 setores censitários, caracterizados pelo IPVS (05 E 06), permite interferir ser este o grupo de maior vulnerabilidade à pobreza – conforme o IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS 04/SMADS – Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais./PLAS 2009 - 2012).

As áreas possuem inúmeros problemas e grande demanda de intervenção social. Parte das moradias utilizam iluminação e água encanada clandestina; o esgoto em alguns locais ainda corre a céu aberto tornando as enchentes constantes. Existem áreas lotcadas irregularmente, construções em áreas de risco e às margens de córregos não canalizados e a ferrovia.

O bairro apresenta alto índice de violência, desemprego, mínimas e precárias condições de esporte, cultura e lazer. Em relação ao transporte, é satisfatória já que dispomos de grande quantidade de linhas de ônibus municipais e intermunicipais, além duas estações de trem e previsão de mais duas. O comércio é de pequeno e médio porte tendo vários bazares, mini mercados, supermercados e muitos templos religiosos.

No entorno deste serviço existem 10 escolas, sendo 05 Municipais e 05 Estaduais; 01 UBS (Unidade Básica de Saúde) e 01 AMA (Assistência Médica Ambulatorial)

A partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal realizada pelo Observatório de SAS/MP e da SEPAS nos anos de 2006 e 2007, a maior parte dos responsáveis por domicílios é composta por mulheres que têm rendimento inferior a três salários mínimos. Os índices de desemprego são altos e o trabalho informal é uma das principais fontes de renda da população; a escolaridade das famílias mais de 70% completaram somente o ensino fundamental I, ou seja, concluíram apenas a quarta série do ensino fundamental.

Contudo, a SEPAS vai de encontro com o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) quando esclarece que ao invés de metas setoriais a partir de demandas ou necessidades genéricas, cabe-nos identificar os problemas concretos, as potencialidades e as soluções, a partir de recortes territoriais que identifiquem conjuntos populacionais em situações similares, e intervir através das políticas públicas, com o objetivo de alcançar resultados integrados e promover impacto positivo nas condições de vida, ou seja, atender a necessidade e não o necessitado dando por fim o assistencialismo.

ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO FRENTE À REALIDADE

A SEPAS- Sociedade de Ensino Profissional e de Assistência Social nasce a partir dos trabalhos já realizados na região pela Paróquia de Santa Rosa de Lima, que estava ainda em formação na década de 60 e, que resolvendo organizar-se em torno de uma ação social concreta resolve criar uma associação. Desde modo, surge a SEPAS. Uma organização não governamental criada em 08 de Dezembro de 1968 no bairro de São Miguel Paulista a fim de oferecer formação e qualificação profissional a juventude da região. O surgimento da entidade se dá a partir da necessidade detectada na comunidade de cursos profissionalizantes para o bairro que nesta época está em expansão devido a chegada de algumas indústrias e comércios, trazendo como consequência um grande número de migrantes que buscavam oportunidades de emprego e interessados em fixar moradia na região. A preocupação relacionada a moradia também aparece explícito na ATA de fundação da entidade, *"preparar uma qualificação artesã à juventude operária e melhorar as condições de habitação das famílias desamparadas desta zona"*.

As atividades da SEPAS nessa época se concentraram na atuação de voluntários que juntos realizavam ações que ofereciam a comunidade um local para encontros, reflexões e principalmente debates. Pode-se dizer que a SEPAS já



neste primeiro momento, vive uma fase de grande identidade com as principais necessidades da população do território que naquele momento eram a qualificação de mão de obra e luta por moradia.

Em 04 de junho de 1970, a SEPAS inicia a instalação do Ginásio Industrial "Divino Trabalhador", que foi realizado em parceria com a Companhia Nitro Química em um espaço cedido pela própria empresa. O Objetivo foi a instalação no espaço de uma escola de ensino profissional e um ginásio. Interessante notar que no parágrafo de contrato assinado com a Companhia Nitro Química há uma cláusula específica: "Fica estabelecido que para matricular nos referidos cursos será dada preferência para os filhos ou dependentes de operários da Outorgante cedente", neste caso a Nitro Química. Era a primeira parceria assinada pela entidade. Alguns anos mais tarde, especificadamente em 23 de Maio de 1974, foi firmado acordo com entre a SEPAS e a Secretaria do Bem Estar Social da PMSP para a realização nas dependências da organização do Projeto Forno, que fazia parte do programa para a Formação rápida de Mão de Obra.

Deste modo, a década de 70 representou para a entidade, assim como para todo o bairro de São Miguel Paulista, avanços em todos os sentidos: estrutural, organizacional e de planejamento. Com tantas mudanças, o estatuto da entidade passa por uma readequação em 1974 visando adequar-se as novas demandas do bairro. Diante dessa reestruturação, surge uma possibilidade de convênio com a FASPG (Fundo de Assistência Social do Palácio do Governo) que faz a diretoria da instituição convocar para o 05 de Setembro de 1975, uma assembleia visando discutir o assunto. Era uma proposta de parceria entre a SEPAS e a FASPG para a implantação do NUPAC (Núcleo de Participação Comunitária), que consistia na criação de um posto de Assistência Social. Este convênio foi aprovado nesta mesma data em assembleia reunida.

Em 10 de Dezembro de 1975 surge uma outra proposta de parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo através da Secretaria do bem estar Social. Este convênio dispunha sobre a implantação de um outro posto de assistência social denominado APPS (Assistência a população com problemas de subsistência). Em 13 de Janeiro de 1978, foi implantado o projeto "OSEM", Orientação Sócio Educativa ao Menor e uma programação de cursos profissionalizantes visando atendimento da população de baixa renda da região. O projeto OSEM deu-se inicio com voluntários e seu primeiro termo de convênio com a prefeitura municipal de São Paulo foi em 29 de Dezembro de 1983. Junto a estes projetos a entidade ainda oferecia os cursos de tricô, corte e costura, eletricitista e pedreiro. Deste modo, somava-se em 1977 um total de 70 turmas realizando os mais diversos cursos que a entidade oferecia. A SEPAS conseguia unir uma grande quantidade de pessoas em torno de seus objetivos que neste ano foi declarado em "atender as necessidades da juventude pobre".

Ainda na década de 70, especificadamente em 13/07/1977, a COBES – Coordenadoria de Bem Estar Social – cede a SEPAS através do processo 02497/77 bens patrimoniais que passaram a contribuir aos projetos a época existentes, entre esses bens haviam produtos como motores elétricos, furadeiras etc. Ambos foram de importância significativa para melhora do atendimento e da infraestrutura dos programas oferecidos.

No ano de 1984 foi constituído na entidade um grupo voltado a solidariedade no desemprego, denominado de Solidariedade e Fé. Objetiva-se encaminhar auxílio financeiro conforme estabelecido pela Associação Paulista de Solidariedade no desemprego, regulamentado por regimento próprio. Em 1985 este grupo passa a se chamar Grupo Fraternidade.

Os projetos seguiam aumentando na entidade e em 1985 mantinha os projetos de Creche, Centro da Juventude, APPS, NUFORT, Pró-vítima, Assistência a Infância e o Grupo de mulheres. Em 1992, a entidade também oferecia um curso profissionalizante de datilografia e computação. Em 1998, através de convenio assinado com a SEHAB/FUNAPS, a instituição passa a oferecer assistência jurídica gratuita a população carente com problemas de moradia ou que esteja, utilizando nomenclatura da época, em habitação sub-normal. Além dos postes de assistência social do NUPAC e APPS, funcionavam também na entidade os seguintes projetos: Escola Divino Trabalhador e Fabrica de Blocos.

A década de 90 é marcada por diversas alterações estatutárias na entidade. Há uma atualização de ações a partir do Estatuto da criança e adolescente de 1990 (ECA) que tem como fundamentação jurídica o artigo 227 da constituição federal e as convenções internacionais, que veio substituir o antigo código de menores do Brasil. Como os demais dispositivos legais, a lei 8069/90 imputa a família, comunidade, sociedade e o poder público, a garantia do cumprimento no seio familiar (sendo a família biológica ou não). A entidade por meio de seus projetos e atividades sempre buscou propiciar e garantir as famílias e seus membros seguindo todos os princípios do E.C.A. – Estatuto da criança e do adolescente – (Art. 9º incisos I, II, III e IV e art. 92, incises I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII, IX) à qualidade de vida, autonomia, integração e participação na sociedade articulando as competências das várias áreas e seus respectivos órgãos: ministérios da previdência e assistência social, educação, justiça, cultura, trabalho, saúde, esporte e turismo, transporte, planejamento,



orçamento e gestão. Outra alteração importante é a mudança do mandato da diretoria que a partir de 22 de outubro de 1999 passa de 2 para 4 anos com possibilidade de reeleição por mais 4 anos. Além disso, a entidade havia incorporado em seus projetos no ano de 1995 o Curso Profissionalizante de datilografia, sendo este bastante concorrido.

O ano de 2003 representa um ano de transição em muitas políticas públicas na cidade de São Paulo. As creches, ora pertencentes a Secretaria de Assistência Social passa para o controle da Secretaria Municipal de Educação, sendo chamados de Centros de Educação Infantil. Outra alteração foi a substituição das Pajens pelo cargo de Professoras. O Projeto OSEM também passa por alterações e denomina-se a partir de então de CCA – Centro para Criança e Adolescentes. Tais alterações atingiram toda a cidade e, claro, também a instituição.

No ano de 2007, firmamos parceria com a organização Aldeias Infantis SOS Brasil que atua em 14 estados brasileiros. Com essa parceria foi implantado o programa de fortalecimento familiar e comunitário (PFFC) que tem como proposta de trabalho prevenir o abandono infantil e fortalecer as famílias de comunidades em situação de vulnerabilidade social, através de atividades focadas em 4 componentes (família, criança, mulher e comunidade).

Em 2012 – a SEPAS passa a ser uma das organizações selecionadas para fazer parte do programa Jovens Urbanos, idealizado pela Fundação Itaú Social em parceria com o CENPEC. Tal projeto além de todo benefício provocado nos que foram por ele atendido provocou ainda uma grande atualização de procedimentos, métodos e repertórios para a instituição, beneficiando e influenciando diretamente os demais projetos. No ano seguinte, inicia junto a um grupo de empresas o projeto pré-vestibular, voltado a adolescentes e jovens que pretendem se candidatar a uma vaga nos vestibulares de escolas públicas e/ou avaliações como o ENEM – exame nacional do ensino médio.

Já ao fim de 2013, o prédio da instituição passa por reformas e adaptações, o que tornou possível incorporar na sede da instituição um novo programa municipal: o NCI – Núcleo de Convivência do Idoso. Tal iniciativa visava acompanhar de forma atualizada as demandas do bairro que naturalmente passou a ter um número grande de pessoas idosas sendo que muitos estão no território desde o início de seu desenvolvimento, e, acompanham a instituição a décadas. Deste modo, atender a este público tornou os trabalhos da instituição ainda mais abrangentes no território. Além disso, foram firmados acordos formais e pontuais com a Secretaria da Cultura para fornecimento de um curso para comércio eletrônico no ano de 2015, 02 termos de doação de fornecimento de equipamentos eletrônicos por parte da IBM computadores ainda no mesmo ano e a construção de uma nova sala de atividades doada pelo Rotary Club Jardim São Paulo. Já em 2016 outra sala foi doada via Itaú Social, reforçando as articulações da instituição com a iniciativa privada.

Por fim, em 2017, foi firmado acordo com duas instituições distintas que passaram a oferecer aos usuários da instituição aulas de Karate, jiu-jitsu, música, canto coral e violão. Tais iniciativas atendem um total de 210 crianças e adolescentes.

Em resumo, pode-se dizer que a SEPAS, na virada do século XX passou a engajar-se cada vez mais na discussão e elaboração de políticas públicas, rejeitando veementemente ser uma ONG apenas executora de projetos. Neste debate, se viu diante do desafio de fortalecer a atual visão organizacional: solidariedade e serviço. A instituição passou a ocupar os plenários, as assembleias, os fóruns, as ruas e todo e qualquer lugar onde havia uma luta pelos direitos da população da cidade e de forma particular dos que estão em maior vulnerabilidade socioeducacional. No ano de 2018, a organização celebra o seu jubileu de 50 anos de fundação e atuação. Buscando aperfeiçoar a demandas do território as respostas institucionais. Nossa história continua a revelar quem somos.

O Jardim Helena está geograficamente localizado no extremo Leste da cidade de São Paulo, a aproximadamente 30 km de distância da região central. Faz divisa com duas cidades da grande São Paulo: Guarulhos e Itaquaquecetuba. O distrito possui ainda uma particularidade no que diz respeito a sua localização: esta situado entre o margeamento do Rio Tietê por um lado e pela linha férrea da CPTM por outro.

O distrito "Jardim Helena" foi criado há poucas décadas atrás por parte da prefeitura de São Paulo para facilitar a administração, que pegou parte de São Miguel Paulista e de Itaim Paulista (ao norte). Isso o transformou dentre os 96 distritos da cidade no 24º mais populoso, ocupando uma área total de 9,1 km², tendo ao todo segundo senso de 2010, 153.634 habitantes.



Localização do Distrito Jardim Helena

A história do Jardim Helena em sua parte leste é a mesma do distrito de Itaim Paulista e a do distrito da Vila Curuçã, o início da exploração pelos portugueses ocorreu no início do século XVII, com a doação de semarias a portugueses. Consta que entre o período de 1610 e 1611, o Bandeirante Domingos de Góes virou "sesmeiro" das terras da região do "boi sentado" que estão localizadas nas proximidades do Rio Tietê. Elas foram passadas para o controle dos padres carmelitas em 1621. Nesse período foi construído uma capela denominada Nossa Senhora da Biacica (esse nome vem do tupi "imbeicica" ou "cipô resistente", facilmente encontrado no rio Tietê), capela essa que é considerada como um marco da colonização da região. Por muito tempo Itaim Paulista e Vila Curuçã e a parte leste do Jardim Helena formavam um bairro só, chamado de "imbeicica", depois houve a separação.

O distrito de Jardim Helena foi beneficiado com a construção da Estação Jardim Helena-Vila Mara da CPTM, pois a parte norte da estação pertence a esse distrito. O distrito possui também as estações Itaim Paulista e Jardim Romano (parte norte, pois a parte sul dessas estações pertencem ao distrito de Itaim Paulista). Diversas linhas de ônibus passaram a cortar o distrito, facilitando a mobilidade da população local.

Apesar do nítido crescimento que o distrito conseguiu nos últimos anos e de sua grande densidade populacional, o distrito ainda encontra dificuldades com relação ao desenvolvimento humano. O IDH do distrito é o 91º dos 96 da cidade, o que o coloca entre os que possui grande vulnerabilidade social.

Na tese de doutorado de Euníciana Peloso da Silva e seu detalhado estudo sobre as condições das famílias do distrito Jardim Helena ela menciona:

[...] compreendi que o cotidiano das famílias "simples" é, na verdade, vivido de forma muito complexa. Complexidades que já vem sendo experimentadas desde que viviam com suas famílias de origem, e que se repetem no processo de reprodução das próprias famílias. Este modo complexo significa lutar e investir energias cotidianamente, para sobreviver e para não ter de abdicar ou capitular diante das inúmeras dificuldades e das poucas oportunidades e alternativas que a vida lhes apresenta. As complexidades vividas por essas famílias precisam ser conhecidas e analisadas no contexto social em que são vividas... simplifica-las, na verdade, significa em última instância, conhecer na superficialidade e analisa-las de formar linear e propor ações superficiais. (p. 184)

Deste modo, é através da experiência de 50 anos trabalhando neste distrito que a SEPAS pretende continuar orientando e realizando a gestão de projetos que visem atender a necessidade local em todas as suas



especificidades. A primeira creche da região foi inaugurada pela SEPAS, assim como o primeiro Projeto Jovem, o Primeiro OSEM, o primeiro curso de datilografia, o primeiro convenio com a casa de Governo, e com a COBES – Coordenadoria de Bem Estar Social. Este pioneirismo, nossa marca, esta seguramente intrinseco ao crescimento do distrito Jardim Helena.

ATIVIDADES REALIZADAS PELA ORGANIZAÇÃO ENTRE 2013 A 2017

Nos últimos anos, a instituição tem continuado e ampliado sua vocação de trabalho em rede e articulado ao território e seus agentes, organizados como organizações da sociedade civil, coletivos, movimentos e outros interessados. Desde modo, a SEPAS desenvolveu diversas ações e intervenções voltadas as famílias, comunidade e ao território além é claro da participação e elaboração das politicas públicas. Através de um recorte do que foi realizado entre 2013 a 2017 destacamos:

2013

- São Miguel Fashion Week
- Sing Festival
- Contos contra o bullying
- Memórias do Território
- Arena Cultural
- De volta para o Passado
- Semana do Esporte e Lazer
- Ler para Crescer
- Pintar para mudar
- Olhos Abertos
- Web Rádio
- I Ação social de enfermagem – distrito Jardim Helena
- Palestra – câncer de mama – Outubro rosa
- IV Festival do livro e da literatura de São Miguel Paulista
- Projeto CET no seu bairro
- Projeto Fora sedentarismo
- IX Conferencia Municipal de Assistência Social - SP

2014

- São Miguel Fashion Week
- Sing Festival
- Contos contra o bullying
- Memórias do Território
- Arena Cultural
- De volta para o Passado
- Semana do Esporte e Lazer
- Ler para Crescer
- Pintar para mudar
- Olhos Abertos
- Web Rádio
- I seminário da mulher idosa do distrito Jardim Helena
- I semana da saúde do idoso
- I Ação social de enfermagem – distrito Jardim Helena
- Palestra – câncer de mama – Outubro rosa



- V Festival do livro e da literatura de São Miguel Paulista
- Projeto CET no seu bairro
- Projeto Fora sedentarismo
- VIII Conferencia Ludica Municipal de Assistência Social - SP

2015

- II Seminário da mulher idosa do distrito Jardim Helena
- II semana da saúde do idoso
- I seminário de psicologia
- 2ª edição prefeitura no bairro
- II ação Social de enfermagem do distrito Jardim Helena
- Palestra – câncer de mama – outubro Rosa
- Festival de contação de historias
- I exposição consciência negra
- Conferencia – o Idoso ativo
- VI Festival do livro e literatura de São Miguel Paulista
- I mostra cultural do distrito Jardim Helena
- X Conferencia Municipal de Assistência Social - SP
- IX Conferencia Estadual de Assistência Social – Atibaia - SP

2016

- Ação cultura – circo no território
- III seminário da mulher idosa do distrito Jardim Helena
- III seminário da saúde do idoso
- II Exposição consciência negra
- I seminário da assistência social no distrito Jardim Helena
- Lançamento do livro: belas flores do meu bairro
- II seminário de psicologia
- Outubro Rosa – Outubro;
- Novembro Azul – Novembro;
- Campanha do agasalho – SEPAS
- Ação social – farmácia popular – ciclo de palestras
- Palestra – câncer de mama – outubro rosa
- Projeto social – calçada do bem
- I miss primavera – SEPAS
- II Mostra cultural
- VII Festival do livro e da literatura de São Miguel Paulista
- I Carnaval de Rua SEPAS
- X Conferencia Ludica Municipal de Assistência Social – SP

2017

- I Seminário do envelhecimento feminino – Construções históricas que marcaram o meu corpo – Março 2017;
- I Seminário de Saúde – Combate e Prevenção à hipertensão – Abril 2017;
- I Seminário de Serviço Social – Maio 2017;
- I Seminário de Prevenção de quedas – Junho 2017;
- I Seminário de Psicologia – Agosto 2017;



- I Miss e Mister Primavera – Setembro 2017
- I Seminário de Alzheimer –Setembro 2017;
- Outubro Rosa – Outubro 2017;
- Novembro Azul – Novembro 2017.
- IV seminário da saúde do idoso
- II seminário da assistência social
- Campanha do agasalho
- Palestra – saúde bucal e ação social de saúde
- IV seminário da mulher idosa do distrito Jardim Helena
- III seminário de psicologia
- Ação cultural de psicologia
- Palestra câncer de mama – outubro rosa
- Mister/miss primavera
- III mostra cultural viver melhor
- VIII Festival do livro de São Miguel Paulista
- II carnaval de rua
- XI Conferencia Municipal de Assistência Social – SP
- Simpósio Nacional de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes – Etapa Sudeste – Aparecida – SP – Abril – 2017
- Palestra – Prevenção DST's – Agosto e Setembro

Além dos eventos, algumas pesquisas e estudos elaborados pela SEPAS ou que contaram com sua contribuição foram apresentados em eventos no Brasil e no exterior:

- Colóquio Científico Internacional: Paisagem, imaginário e narratividade. Algumas contribuições para o enfrentamento das questões éticas implicadas na remoção dos habitantes do distrito Jardim Helena, derivadas de estudos em Psicologia Socioambiental na megalópole de São Paulo (Brasil). 2013. Barcelona - Espanha
- Segundo Seminário Internacional sobre Educación y Educadores del Primer Congreso Internacional sobre Educación. 2014. Antequera – Malaga – Espanha.
- Diferenças e desigualdades nas creches da zona Leste da cidade de São Paulo: um estudo comparativo das condições de trabalho e operação dos ceis Diretos, Indiretos e Conveniados.
- Organizações não governamentais na cidade de São Paulo. VIII Jornadas de Sociología de la UNLP. Departamento de Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2014, LA PLATA. VIII Jornadas de Sociología de la UNLP. Departamento de Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2014. La Plata – Buenos Aires – Argentina.
- Algumas contribuições para o enfrentamento das questões éticas implicadas na remoção dos habitantes de um território, derivadas de estudos em Psicologia Socioambiental na megalópole São Paulo (Brasil). In: VIII Jornadas de Sociología de la UNLP. Departamento de Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2014, LA PLATA. VIII Jornadas de Sociología de la UNLP. Departamento de Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2014. La Plata – Buenos Aires – Argentina.
- A Questão da remoção dos habitantes de um território: reflexões éticas sobre os casos do Jardim Pantanal e do bairro da Luz em São Paulo - SP. In: IV Congresso Brasileiro Psicologia e Profissão, 2014, São Paulo. Os impactos da psicologia na sociedade brasileira, 2014. São Paulo -SP.
- Estudo diagnóstico da rede assistencial para a pessoa idosa da cidade de São Paulo. In: VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2015, CAMPINAS. VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2015. Campinas – SP – Brasil.
- Percepção do Centro para Criança e Adolescentes na visão de seus cuidadores. In: 1º Encontro Sulamericano de Psicologia Política, 2015. 1º Encontro Sulamericano de Psicologia Política, 2015. São Paulo – SP.
- Análise comparativa entre as creches diretas e conveniadas da cidade de São Paulo. In: VII SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA & POLITICA, 2016, CURITIBA. ANAIS VII SEMINÁRIO NACIONAL



SOCIOLOGIA & POLITICA, 2016. Curitiba – Brasil.

- Estudo comparativo das condições de trabalho e operação dos Ceis Diretos, Indiretos e Conveniados. In: 3º Congresso Internacional de investigação educativa, 2016, San José. Educación y globalización, 2016. San José – Costa Rica.

Grupos de trabalho, fóruns e movimentos.

- Fórum de educação infantil da cidade de São Paulo - FEI
- Fórum da assistência social da cidade de São Paulo – FAS – Função: executiva ampliada – comissão de políticas públicas.
- Rede SAS de assistência social da Zona Leste
- Movimento Creche com qualidade – MCQ
- Portaria nº 1.824 - Grupo de Trabalho para apresentação das alterações legais necessárias à adaptação de atos normativos referente à Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, conhecido como novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

6.9 Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecidos na Portaria de Tipificação dos Serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas qualidades:

6.9.1 Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competência.

Profissional	Gerente de Serviço
Formação	Ensino Superior
Carga Horária	40h
Habilidades atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a Política de Assistência Social, Estatuto do Idoso;• Pro-atividade;• Facilidade na comunicação oral e escrita; liderança, organização técnica e administrativa;• Disponibilidade para participar de reuniões afeta ao seu trabalho;• Capacidade de qualificar a demanda; capacidade de planejar as ações em equipe;• Ter domínio de Informática;• Responsável pela gestão dos serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade e Proteção Social Básica, com funcionamento diário de prevenção e convívio para a garantia dos direitos socioassistenciais;• Responsável pela gerência dos serviços de Proteção Social Básica.



Profissional	Técnico Serviço Social
Formação	Ensino Superior
Carga Horária	30h
Habilidades atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Política de Assistência Social Estatuto do Idoso; • Pró-atividade; • Capacidade de planejar atividades técnicas compatíveis com sua formação, junto à equipe, aos atendidos, família e comunidade local; • Facilidade na comunicação oral e escrita, organização técnica e administrativa; • Capacidade de interação com a diversidade da população atendida; • Ter domínio de Informática; • Oferece suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Especial de Média Complexidade e Proteção Social Básica, com funcionamento diário de prevenção e convívio para a garantia dos direitos socioassistenciais; • Exerce suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Básica.
Profissional	Técnico Psicologia
Formação	Ensino Superior
Carga Horária	40h
Habilidades atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Política de Assistência Social Estatuto do Idoso; • Pró-atividade; • Capacidade de planejar atividades técnicas compatíveis com sua formação, junto à equipe, aos atendidos, família e comunidade local; • Facilidade na comunicação oral e escrita, organização técnica e administrativa; • Capacidade de interação com a diversidade da população atendida; • Ter domínio de Informática; • Oferece suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Especial de Média Complexidade e Proteção Social Básica, com funcionamento diário de prevenção e convívio para a garantia dos direitos socioassistenciais; • Exerce suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Básica.



Profissional	Auxiliar Administrativo
Formação	Médio
Carga Horária	40h
Habilidades atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none">• Participar das reuniões com o gerente e a equipe técnica a fim de garantir o fluxo de informações;• Participar na organização dos documentos que compõem o processo de prestação de contas do serviço;• Auxiliar nos processos administrativos de compras, estoques e organização do serviço;• Realizar serviços externos quando designado;• Auxiliar no controle e distribuição do material de escritório e do material pedagógico;• Auxiliar na alimentação do banco de dados disponibilizados pela SMADS;• Participar do preenchimento dos instrumentais, a partir de dados fornecidos pelo gerente e equipe técnica, de controles técnico-financeiros.
Profissional	Agente Operacional
Formação	Alfabetizado
Carga Horária	40h
Habilidades atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none">• Atribuições na cozinha;• Realizar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes;• Executar e manter serviços de manutenção, higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;• Executar as Atribuições na limpeza, manutenção, vigilância e apoio geral;• Tarefas de preparo de refeições a ele designadas;• Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso;• Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário; Apoiar a equipe de trabalho em atividades rotineiras de forma a manter o bom atendimento aos usuários.
Profissional	Oficineiro
Formação	Ensino Médio ou Superior
Carga Horária	4 a 8 horas semanais
Habilidades atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos específicos para trabalhar com o segmento idoso;• Responsável por planejar e realizar oficinas conforme o plano de ação estabelecido pela equipe;• Estimular os usuários a um comportamento que levem a um estilo de vida saudável;

6.9.2 Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização a gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas

A equipe de referência para o NCI é constituída por profissionais de diferentes áreas. O perfil dos profissionais deve ser compatível com as atividades inerentes à sua função. O trabalho de profissionais de diferentes áreas proporciona um enriquecimento mútuo de diversos saberes e possibilita a oferta qualificada do serviço para contemplação de seus objetivos. A formação continuada dos profissionais é importante para a manutenção da qualidade das ofertas previstas para este serviço.



Função	Quantidade	Escolaridade	Atribuições/Competência	Carga horária diária	Carga horária semanal
Gerente de Serviço II	01	Nível Superior	É responsável pela gestão dos serviços de Proteção Básica, com funcionamento Diário de prevenção e convívio para a garantia dos direitos socioassistenciais.	Das 08 às 17h	40 Horas
Técnico	01	Superior em Serviço Social preferencialmente com experiência na área de gerontologia	Oferece suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Básica, com funcionamento diário de prevenção e convívio para a garantia dos direitos socioassistenciais.	Das 09 às 16h	Serviço Social 30 Horas
Técnico	01	Superior em Psicologia preferencialmente com experiência na área de gerontologia	Oferece suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Básica, com funcionamento diário de prevenção e convívio para a garantia dos direitos socioassistenciais	Das 08 às 17h	40 Horas
Agente Operacional	02	Alfabetizado	Executa serviços de higienização, limpeza, arrumação e manutenção; auxilia na preparação de refeições; zela e vigia o espaço físico do serviço.	Das 08 às 17h	40 Horas
Auxiliar administrativo	01	Ensino Médio	Executa serviços da área administrativa e de apoio ao desenvolvimento do serviço, sob orientação do gerente.	Das 08 às 17h	40 Horas
Oficineiro	08	Ensino Médio	Oferece orientação social e educativa junto aos usuários, de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida.	Das 08 às 12h 13 às 17 h	04 a 08 Horas

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

O processo seletivo será realizado pelos profissionais da OSC SEPAS.

METODOLOGIA DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA PARA O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

- ✓ A formação continuada seguirá os seguintes procedimentos:
- ✓ Palestras formativas e informativas na própria instituição – Mensal



- ✓ Participação por representação de eventos como congressos, simposios, jornadas ou outros eventos que contribuam na formação profissional dos colaboradores e como consequência no aperfeiçoamento dos serviços prestados.
- ✓ Cursos de aperfeiçoamento e capacitação oferecidos pela instituição.
- ✓ Oficinas de capacitação.

FÉRIAS COLETIVAS

A Declaração de Férias Coletivas deverá ser elaborada anualmente pela organização conveniada e entregue ao técnico supervisor até 1º de dezembro. O período de 30 dias deverá obrigatoriamente situar-se entre 15 de dezembro e 31 de janeiro do ano.

7- INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação e as metas previstas deverão estar no mínimo de acordo com o preceituado no parágrafo 4º, do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

São indicadores qualitativos para cada dimensão:

1. Dimensão Organização e Funcionamento – Espaço Físico: Indicadores: ambiente organizado e acolhedor; acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual; e social.

2. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros: Indicadores: acompanhamento das propostas de flexibilização; compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades, justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras.

3. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa: Indicadores: quadro de profissionais; participação em ações formativas; abrangência da supervisão in loco, horário de funcionamento; posturas dos profissionais, fluxos de informação dos usuários; estimula à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos;

4. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários: Indicadores: grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuários; socialização das informações; discussão de casos; estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividade desenvolvida; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo a participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;

5. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família: Indicadores: mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contrarreferência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades;

6. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território: Indicadores: participação nas atividades do território; Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território; Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos; Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;